

DEFESA-ATAQUE

“A nossa vida teve muitos altos e baixos e a corrida ajudou-nos muito”



Ana Rita e Rui Caralinda, casal espinhense. p16 e 17

DEFESA

DE ESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 30 de junho de 2022 | Edição n.º 4704 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Destaque

Devoção ao padroeiro dos pescadores

A zona a sul da freguesia de Espinho assinala as festas em honra a S. Pedro, numa altura em que se celebram os 80 anos da capela. A tradição regressa com a procissão e a rusga. p4, 5 e 6



PATRIMÓNIO

Obras estruturais levam ao encerramento da Igreja de Espinho

Cerca de 1,4 milhões de euros para reparar infiltrações (e não só) e prolongar a vida do edifício por mais uma centena de anos. p7

CULTURA

Tributo a Manuel Sancebas no auditório do Casino

Lançamento discográfico de "Encantando o Mar" com letra e música do autor popular p9



OS NOSSOS LARGOS

Idanha e Altos-Céus com povoamento reduzido

Partida dos jovens e encerramento dos negócios confirmam tendência. p10

CINEMA

“Mansa” e “Imaculat” foram os grandes vencedores da 18.ª edição do FEST p21

SOLVERDE.PT



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE



100 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



ESTÁS IN?
NO MAIOR CASINO ONLINE

**100 JOGADAS
GRÁTIS NO
REGISTO**



1000

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

S. PEDRO 'REGRESSA' AO FIM DE DOIS ANOS

Uma capela em festa em honra ao padroeiro dos pescadores

As romarias são parte das tradições de um povo. Espinho não escapa a estes festejos que abrangem grande parte do verão. Os santos populares são uma marca de alguns dos lugares. O S. João no Rio Largo e em Paramos marca o arranque desta tradição do povo e em Espinho, na zona mais a sul da freguesia, é o S. Pedro que traz a fé e a devoção aos pescadores. Os dois anos de pandemia deixaram um vazio. O regresso dos festejos é, por isso, a meio-gás.

MANUEL PROENÇA

SÃO MUITOS os anos em que o antigo Bairro da Mata, mais tarde denominado Bairro de S. Pedro, carrega na sua tradição a festa em honra a S. Pedro. Uma romaria que ganhou força há mais de 80 anos e que se consolidou após a construção da capela, construída por iniciativa de alguns espinhenses, com donativos e que foi inaugurada em junho de 1942.

Todos os anos, a 29 de junho, (à exceção dos dois de pandemia e de um interregno entre 1997 e 2007), a povoação piscatória festeja com grande entusiasmo o S. Pedro dos pescadores.

O desfile da Rusga a S. Pedro, que tem cerca de uma década, a música e a majestosa procissão são pontos altos desta festa.

Mas afinal por que razão se envolve toda uma comunidade nestes festejos e o que leva o povo a assinalar estes santos populares e o S. Pedro, em particular?

"Nesta altura celebra-se S. Paulo e S. Pedro, mas não há uma festa a S. Paulo", recorda o pároco de Espinho, padre Artur Pinto. "Dizem alguns entendidos que S. Pedro, Santo António e S. João Baptista se tornaram

santos populares, ao contrário de S. Paulo que não passou para esta popularidade", lembra o sacerdote.

"Os que passaram para santos populares são, muitas das vezes, aqueles que não são escutados e lidos nas eucaristias e os festejos a estes santos populares são muito próximos uns dos outros. No caso de Santo António celebra-se a data de falecimento, mas no S. João assinala-se a passagem da primavera para o verão" refere, ainda, o pároco, acrescentando que "com o S. Pedro, são três datas que se rebocam umas às outras".

Para o padre Artur Pinto "todos os tempos de passagem são tempos de festa, de uma vivência e de uma manifestação cultural muito forte para as pessoas. São tempos fortes que são ritualizados nos santos populares, numa manifestação de alegria e que tem a ver, também, com as colheitas e com a cultura rural antiga", sustenta.

O S. Pedro, em particular, segundo o padre Artur, "está associado aos pescadores. É muito difícil ter-se uma festividade ao S. Pedro, com uma capela, sem uma comunidade piscatória. É habitual termos pescadores na base dessa devoção. É grande a identidade de Espinho com



a comunidade piscatória e é nessa comunidade onde nós encontramos muito do que era o Espinho antigo”, dá nota o sacerdote apontando o local onde se realizam estas festas que “é, precisamente, numa zona onde estavam os pescadores. É uma zona lindíssima, com uma cultura muito própria, de muita proximidade e que até está um bocado distante da cultura urbana do centro da cidade”, acrescenta.

De acordo com o pároco, “em termos históricos, as festas já existiam antes da nossa Igreja. Eram dedicadas aos cultos das colheitas e foram, de certa forma, cristianizadas. Atualmente estão a perder o toque cristão e estão a ganhar, outra vez, o toque pagão. Mas a verdade é que as pessoas sentem a necessidade de celebrar, de festejar e de marcar a época. E a Igreja vê sempre nisto uma oportunidade para evangelizar, para fazer as suas propostas. Uma proposta, a par com tantas outras que temos para celebrar estas quadras, respondendo àquilo que o espírito humano pede e exige nesta altura”.

“A Igreja faz a sua proposta de celebração apresentando exemplos de pessoas que viveram a passagem aqui na Terra caminhando para o Reino dos Céus, em diálogo com a cultura existente para que a própria Igreja seja capaz de responder cabalmente à necessidade da pessoa. Mas sem a proposta da Igreja, todos estes rituais ficam numa mera vivência carnal sem servirem algo mais transcendente”, conclui.

POUCOS (OU SEMPRE OS MESMOS) NA IRMANDADE E NA COMISSÃO DE FESTAS

Manuel José Tavares é natural da freguesia de Anta, mas reside na zona sul desde que casou, em 1967. Desde 1969 que faz parte da Irmandade e da Comissão de Festas de S. Pedro.

“Participo na organização das festas em honra de S. Pedro desde 1969,



com várias equipas de trabalho. Organizamos estas festas por mera carolice, com pessoas que gostam de dar o seu contributo de forma absolutamente voluntária. Mas acredite-se que muitos gostam de criticar aquilo que fazemos e não estão dispostos a dar, sequer, a sua colaboração” aponta o elemento da comissão de festas que garante que “já por várias vezes apelámos à colaboração e ninguém está disponível a ajudar”.

Manuel José Tavares recorda que “as festas a S. Pedro estiveram paradas durante um período de 10 anos após

a morte de António Miguel Pereira, que tinha neste local uma oficina de automóveis. Esteve suspensa por mero cansaço de quem trabalhava nestas comissões de festas”.

Manuel José recorda o ano de 1969, quando entrou para a primeira comissão de festas. “Tudo era igual àquilo que foi feito mais recentemente. Fazíamos o peditório e passávamos umas rifas, acrescentando-se alguma publicidade, algo que não foi possível fazer este ano, e que constituía uma fonte de receita importante”.

Por outro lado, as dificuldades de



“É muito difícil ter-se uma festividade ao S. Pedro, com uma capela, sem uma comunidade piscatória. É habitual termos pescadores na base dessa devoção. É grande a identidade de Espinho com a comunidade piscatória e é nessa comunidade onde nós encontramos muito do que era o Espinho antigo”
Padre Artur Pinto

hoje são maiores do que as do passado, sobretudo porque “antigamente havia muito menos requisitos do que há na atualidade. Acabamos por ficar saturados com tantas exigências legais que nos são impostas. A burocracia é imensa, o que acaba por nos levar a um ponto de saturação muito grande”, afirma.

Este ano, após a paragem de dois anos devido à pandemia, a festa “terá uma menor dimensão” porque a equipa “começou a trabalhar muito tarde” e “não houve tempo para fazer muito mais”. “Inicialmente, apenas estava prevista uma procissão, mas o padre Artur Pinto apelou a que a desenvolvessemos um pouco mais. Avançámos com um peditório e foi possível dar-lhe outras componentes”, explica Manuel José que sublinha o facto de “ser bonito ver esta zona animada, com o arraial profano e todo o seu envolvimento que são magníficos”.

Manuel José Tavares reconhece que este período é de várias festividades aos santos populares e há várias romarias. Por isso, por todo o concelho cruzam-se os diversos peditórios. “Muitas das vezes, as comissões das várias festas encontram-se nos peditórios e uns são melhor recebidos do

que outros. Mas noto que as festas em honra de S. Pedro são bastante acarinhadas pela população do nosso concelho, cujas pessoas contribuem generosamente. Afinal o S. Pedro é o padroeiro dos pescadores”, dá nota o organizador.

Por fim, Manuel José Tavares lança um apelo: “Há um problema para se resolver com a Irmandade. É necessário que apareça mais gente, sobretudo jovens. Os que lá estamos já temos alguma idade e os novos não querem vestir a opa”.

RECUPERAR O DOCE TRADICIONAL E APROXIMAR A FESTA DA COMUNIDADE

Os vários elementos da Comissão de Festas e da Irmandade de S. Pedro estão, também, envolvidos na Rusga de S. Pedro, uma associação que não leva muitos anos, mas que tem, atualmente, um papel importante nos festejos.

A vice-presidente da Rusga, Olívia Neto, que também colabora com a comissão de festas, explica que “não há nenhum cabeça-de-cartaz” para a edição deste ano e que “a grande aposta foi feita nos grupos do concelho e da nossa região”. “Optámos por este novo formato porque já chegámos a pagar 17 mil euros a um artista por uma hora de espetáculo! Por outro lado, não temos uma estrutura capaz de receber multidões, pois chegámos a ter na Praça do Mar mais de 35 mil pessoas”, explica Olívia Neto que entende que “o conceito será o mais próximo de uma festinha do lugar, dando oportunidade aos grupos da nossa terra. Queremos que esta seja a nossa festa e que, ao mesmo tempo, nos faça sentir orgulhosos daquilo que fizemos. Por isso, este será o ano da grande mudança. Será uma festa voltada para a comunidade”, evidencia.

Olívia Neto revela que haverá um conjunto de iniciativas ligadas aos festejos e que uma delas, vinda da Rusga de S. Pedro, será “tentar re-

HIKVISION

MOTOMETRIA®

GROUP

VIDEOPORTEIRO

Controle o seu vídeo porteiro com o seu telemóvel
... mesmo não estando em casa

Hik-Connect

Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho

221 450 360

geral@motometria.com



Manuel José Tavares e Olivia Neto, tio e sobrinha, fazem parte da comissão de festas e da Rusga de S. Pedro



Acabamos por ficar saturados com tantas exigências legais que nos são impostas e isto leva a que muitas pessoas não queiram colaborar nas comissões de festas. A burocracia é imensa o que acaba por nos levar a um ponto de saturação muito grande

Manuel José Tavares

“O conceito será o mais próximo de uma festinha do lugar, dando oportunidade aos grupos da nossa terra. Queremos que esta seja a nossa festa e que, ao mesmo tempo, nos faça sentir orgulhosos daquilo que fizemos. Por isso, este será o ano da grande mudança”

Olivia Neto

cuperar um doce que havia, antigamente, em Espinho: os sardões, que as vendedoras apregoavam pela cidade, tal como as vareiras faziam com a venda do peixe e que até eram vendidos na estação, à janela dos comboios. Iremos fazer uma oficina para a elaboração deste doce, com o intuito de recuperarmos esta tradição, com a Sofia Cakes & Bakes. “Com isto pretendemos envolver a comunidade e a família. Acreditamos que, mesmo com este conceito, as pessoas de fora não deixarão de cá vir”, termina.

INOVAR E RENOVAR TRADIÇÕES TAMBÉM COM A RUSGA A S. PEDRO

Uma das novidades de há muitos poucos anos é a bênção ao barco

da companhia. Durante muitos anos, a procissão parava junto à praia e o padre procedia à bênção ao mar. Mas foi instituído mais este momento, feito sobre o barco que simboliza a bênção a todos os que andam no mar, no caso de Espinho, os pescadores, surfistas, banhistas, voleibolistas, andebolistas, turistas, operadores turísticos e todos os que frequentam a nossa praia.

“Inovar e renovar tradições” é o lema da Comissão de Festas. “A Rusga de S. Pedro é um exemplo desta filosofia, pois foi criada por iniciativa da Comissão de Festas em 2011”, recorda Rui Neto, dando nota que a Rusga surgiu “com o intuito de renovar a tradição que se estava a perder, quer da música, quer da criação espinhense popular e dos poetas populares”. À medida que o tempo foi passando “fomos acrescentando temas originais” no sentido da tal inovação.

“A Rusga fixou a tradição dos aventais e do traje contemporâneo das vareiras, que se ia perder com a Carlota, Isaurinha e mais meia-dúzia de senhoras que ainda o usavam. Na altura em que se fez o primeiro espetáculo, foram pedidos esses aventais a estas senhoras e foram convidadas as filhas e as netas para os vestirem. Uma década depois, percebemos que este trabalho de inovar e de renovar a tradição do traje, foi conseguido”, diz Rui Neto.

“As vareiras vão às romarias, sendo tradição estrear um avental. Uma vareira de Espinho tem de ter o avental, o pucho, a meia de risca, a saia travada e o brilhante. No símbolo da Rusga de S. Pedro estão exatamente estes elementos. Por isso, fixámos o traje e as músicas”, explica.

“Atualmente, a Rusga conta uma história tendo por base a arte maior

de cerco e os momentos das companhias: o chamador, a companhia que vai ao mar, o saco, o leilão do pescado e as vareiras que vão apregoar. São estes momentos que estão em torno dos musicais”, descreve Rui Neto.

Uma outra ideia da Rusga era a de recriar a arte do cerco original, trazendo à praia, por estas festas, as juntas de bois para puxarem as redes. “Por uma questão monetária e de tempo não foi possível fazê-lo, acreditando que mais tarde poderemos recuperar esta tradição, sobretudo para que as crianças possam ver como eram feitas as coisas antigamente”, prometeu o elemento da organização.

NEGÓCIOS APROVEITAM PARA AUMENTAR A FATURAÇÃO

O comércio à volta da capela de S. Pedro não está ligado aos festejos. A maioria dos estabelecimentos são restaurantes que assumem estar diretamente ligados ao mar e ao peixe grelhado. Lino Pedrosa, proprietário do restaurante O Pescador e Manuel Gonçalves, do Minimercado Aninhas, reconhecem que estes festejos contribuem para uma maior faturação, mas a sua instalação naquele local não foi por causa dos festejos. “O Pescador foi criado pensando na proximidade com o mar e com os pescadores e não propriamente com os festejos em honra de S. Pedro”, diz Lino Pedrosa reconhecendo que estes festejos “acabam por ser muito importantes, uma vez que trazem a este espaço grande movimentação de pessoas, o que é muito bom para o negócio. Mas não passa disso mesmo e de uma situação vivida uma vez em cada ano e no espaço de uma semana”, refere.

“Estas festinhas populares ajudam-nos a ganhar um pouco mais.

Mas isto acontece um pouco por toda a parte onde se realizam estes festejos em honra dos santos populares”, diz Lino Pedrosa que está certo de que todos os negócios que estão por ali “nasceram por estarem à beira-mar. As pessoas das redondezas gostam de vir a Espinho, sobretudo a toda esta zona junto à costa e que agora está melhor do que nunca. Todos os restaurantes desta zona trabalham com peixe e é isto que atrai os clientes”, sustenta o comerciante.

Já o Minimercado Aninhas tem cerca de quatro décadas de portas abertas na Rua 39, muito próximo da Capela de S. Pedro.

“A minha mulher morava neste local e decidimos abrir este negócio. Não teve qualquer inspiração nas festas”, garantiu o proprietário Manuel Gonçalves.

“Com os festejos há mais movimento e o negócio melhora um pouco e, por isso, contribui para o movimento desta casa”, reconhece aquele comerciante.

CAPELA FOI INAUGURADA A 27 DE JUNHO DE 1942

A Capela de S. Pedro foi inaugurada em 27 de junho de 1942 (completou na segunda-feira 80 anos), numa altura em que se assinalavam os festejos em honra de S. Pedro. Foi benzida pelo padre Amadeu de Vasconcelos e teve honras de um coro feminino, com o maestro Fausto Neves que tocou no órgão algumas das suas composições musicais e com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Alfredo Corte-Real e do vereador José de Pinho Faustino e de muitas outras figuras ligadas à sociedade e instituições espinhenses. José Ferreira Neto era o presidente da Comissão de Iniciação da Capela de S. Pedro que “não só auxiliou financeiramente a obra mais do que ninguém, como influiu junto de seus amigos para que contribuíssem para ela”.

A implantação desta capela trouxe nova denominação àquela zona, mais conhecida pela Mata. O Bairro da Mata passou a ser conhecido pelo Bairro de S. Pedro.

“Os festejos em honra de S. Pedro excederam, em luzimento e em concorrência, os dos anos anteriores”, registou a Defesa de Espinho de então. “Além do Largo de Brandão Gomes, (Rua 41) onde se ergue a capela, achavam-se engalanadas a Rua 2 e o extremo sul da Avenida 8, que à noite ostentavam vistosa iluminação”.

A Capela de S. Pedro tem uma extraordinária localização. Tem a porta principal voltada para o mar. “O padre Manuel Henriques adorava celebrar a missa nesta capela porque do altar-mor conseguia ver o mar”, lembra o elemento da Irman-

dade, Rui Neto.

“Esta capela é fantástica, assim como tudo o que existe no interior. Muitos daqueles elementos físicos são reaproveitados e que foram oferecidos a esta capela”, refere.

“A nossa imagem do S. Pedro é diferente de todas as outras que vemos um pouco por todo o lado. Esta nossa imagem tem o S. Pedro com a rede e com a barca do pescador. É a imagem do humanista que se distingue dos outros”, conclui. •



A nossa imagem do S. Pedro é diferente de todas as outras que vemos um pouco por todo o lado. Esta nossa imagem tem o S. Pedro com a rede e com a barca do pescador. É a imagem do humanista que se distingue dos outros”

Rui Neto



PROGRAMA DAS FESTAS

30 DE JUNHO

20h30 – Concurso de Bandas de Música Moderna

1 DE JULHO

19 horas – Concurso de Bandas de Música Moderna

21 horas – Desfile e arruada da Rusga de S. Pedro de Espinho, no Largo da Câmara Municipal

22h30 – Atuação especial da Rusga de S. Pedro de Espinho

00h00 – Atuação da Bandaneira

2 DE JULHO

16h30 – Concurso de aventais, no Largo de S. Pedro

17h30 – Comemorações dos 80 anos da Capela de S. Pedro, com atividades em família

19h30 – Concurso de Bandas de Música Moderna

22h30 – Atuações dos grupos Quarteto Ritmar e Remédio Santo

00h00 – Fogo de artifício e atuação do conjunto Bossa Nova

3 DE JULHO

11 horas – Missa solene campal em honra do padroeiro, no Largo da Capela de S. Pedro

14 horas – Atuação da Banda Musical S. Tiago de Silvalde, no Largo da Capela de S. Pedro

16h30 – Majestosa procissão

19h30 – Jam Session Pancho

21h45 – Atuação da banda vencedora do Concurso de Bandas de Música Moderna

23 horas – Concerto dos Tekos

00h00 – Fogo de artifício

4500 Espinho

PARÓQUIA DE ESPINHO

Obras estruturais levam ao encerramento da Igreja Matriz durante um ano



REPORTAGEM. O auditório Padre Manuel Henriques, no Centro Pastoral de Espinho, foi transformado numa igreja, substituindo, assim, a Igreja Matriz durante cerca de um ano, enquanto decorrerem as obras de remodelação. A intervenção, necessária há mais de uma década, prevê um investimento de 1,4 milhões de euros.

MANUEL PROENÇA

OS TRABALHOS começaram há pouco mais de uma semana e são já visíveis desenvolvimentos no interior da centenária Igreja Matriz de Espinho. Sem o soalho de madeira, em toda a sua extensão e com vários andaimes, as obras avançam a um bom ritmo, na perspetiva de, dentro de um ano, estarem a celebrar-se, novamente, as eucaristias numa igreja renovada e dotada de infraestruturas que lhe garantam mais uma centena de anos de vida.

“A igreja precisava de ser recuperada como é o caso do arco que divide o presbitério da nave central, nos acessos às galerias e toda a remodelação para devolver a beleza e a dignidade original que merece e que o povo de Espinho também merece” disse à Defesa de Espinho, o pároco, padre Artur Pinto. “As pessoas amam imenso a sua igreja e é obrigação moral e pastoral do padre fazer com que elas continuem a alimentar este carinho que lhe têm”, acrescentou aquele sacerdote.

“Desde que começou a ser construída, antes do padre Joaquim Amaral, mas sobretudo com este, que o povo de Espinho tem custeado todas as despesas para a sua igreja. Algumas pessoas vão-me falando que o padre Joaquim Amaral, muitas das vezes vendia ovos, de porta a porta, assim como angariava donativos. Por isso, já na altura foi muito difícil arranjar re-

ceita para a construção da igreja. Mas também recordam que o padre Manuel Henriques, quando foi para a compra do órgão de tubos criou várias dinâmicas para conseguir pagá-lo e que, na altura custou cerca de 150 mil contos (750 mil euros)”, recordou o padre Artur Pinto a propósito do valor das obras que estão a ser realizadas.

“Desde a sua construção até aos dias de hoje, as pessoas têm apostado imenso na sua igreja e têm sido generosas ao ponto de a terem bela, com boas peças, como é o caso do órgão de tubos ou de imagens de grande qualidade”, disse, ainda o pároco referindo que este esforço de todos visa “voltar a devolver à igreja a sua beleza e qualidade”.

“Estas obras não se limitam a um pintar de paredes”, prosseguiu o padre Artur Pinto, dando conta das absoluta, e urgente, necessidade de intervenção. “Os rebocos interiores estavam tão degradados e podres, que seria impossível fazer uma limpeza para voltar a pintar. Nem a tinta iria fixar à parede. O soalho, em algumas zonas, estava, também, completamente podre. Já tínhamos mudado e colocado algumas madeiras para não se correrem riscos de acidente. Mas havia várias infiltrações, quer através do telhado, das caleiras, ou do chão, com muita humidade que andava à volta do edifício”, explicou o pároco de Espinho.

“Removeu-se todo o soalho para podermos impermeabilizar o chão, colocando-se um soalho desligado das paredes, evitando-se a possibilidade de contacto com a humidade.

No exterior foram feitas escavações até ao alicerce para se isolar e evitar que a água do telhado entre pelo solo. Esta é uma parte da obra que está feita”.

Além de todas estas obras, no interior da igreja estão a ser feitas outras melhorias. Estão a ser construídas duas casas de banho, uma das quais adaptada a deficientes. Mas é nas canalizações e no sistema elétrico a aposta.

“Tínhamos alguns problemas com a eletricidade. Havia uma parte que tinha sido reno-

“

As pessoas amam imenso a sua igreja e é obrigação moral e pastoral do padre fazer com que elas continuem a alimentar este carinho que lhe têm”

“Desde a sua construção até aos dias de hoje, as pessoas têm apostado imenso na sua igreja e têm sido generosas ao ponto de a terem bela”

Padre Artur Pinto

1,4 milhões de euros

Substituição do soalho
Nova rede elétrica
Novas condutas de água
Impermeabilização

vada, mas havia uma outra que tinha cablagem muito antiga, anterior ao cabo de cobre. Isso punha em risco todo o edifício e não correspondia às necessidades atuais. Sendo assim, aproveitamos para renovar toda a rede elétrica e toda a iluminação da igreja de tal forma que

iremos poupar muita energia, com iluminação em led. Por outro lado, vamos poder controlar a luz dentro da igreja em função das necessidades. Será uma iluminação mais adequada aos dias de hoje”, referiu o padre.

Este trabalho, notável, que está a ser executado neste monumento espinhense da Igreja, tem sido acompanhado por um grupo de voluntários, técnicos que de forma gratuita têm dado o seu contributo, em sintonia com o próprio padre e com as necessidades da paróquia e dos paroquianos.

“Pedi-se que tudo fosse feito 'pro bono', gratuito. Desde então que se trabalha para o bem da nossa igreja, mesmo os engenheiros que nos têm apoiado, não tendo despesas que ficam por conta do projeto” revelou o padre, acrescentando que tal resulta do “amor à sua igreja” que “leva uns a contribuir monetariamente e outros a oferecerem o seu trabalho”.

O valor da obra ronda 1,4 milhões de euros, mas Artur Pinto diz que já tem disponível “cerca de 400 mil euros”. Falta um milhão de euros e o pároco acredita no povo de Espinho que, “em 100 anos não deixou uma obra por pagar”.

O pároco de Espinho tem a igreja aberta a quem quiser ver como estão a decorrer as obras “para que percebam onde o seu dinheiro está a ser aplicado. Embora os tempos não sejam favoráveis, com mais ou menos dificuldade, acredito que iremos conseguir juntar esse dinheiro que falta. A Paróquia tem 100 anos, fez muitas obras e nunca deixou de cumprir os seus compromissos. O povo de Espinho irá responder da forma positiva”, constatou o reverendo que enaltece “o orgulho que as pessoas têm na sua igreja, que é muito bonita e muito própria”.

“Todos sentem que este é o grande monumento da cidade e do concelho. Por isso, há também uma responsabilidade de todos para com as gerações passadas e com as vindouras” em manter este espaço que tem estado aberto à comunidade e à cultura sempre que é requisitado. ●

4500 Espinho

CARAVANISMO



© SARA FERREIRA

Pousada da Juventude oferece benefícios a caravanistas

“Toda a paixão de uma viagem numa autocaravana com mais conforto”. Este é o mote da nova iniciativa da Movijovem, que oferece benefícios a quem procure o turismo de autocaravanas. Estacionamento, ponto de eletricidade, uso gratuito dos quartos de banho e pequeno-almoço por apenas 2,50 euros são as comodidades oferecidas por este serviço disponível na Pousada da Juventude de Espinho.

CAROLINA FIGUEIREDO
ARIADNA PINHEIRO

A **POUSADA** da Juventude de Espinho junta-se às de Abrantes, Alameda, Alvados, Almogrove, Gerês, Ovar e Portimão na fase inicial do projeto lançado pela Movijovem, destinado aos utilizadores de autocaravanas.

Numa altura em que “os locais de passagem e paragem de autocaravanas têm sido alvo de uma crescente limitação nas cidades e fora delas”, também se nota o autocaravanismo como “uma opção crescente de férias tanto para público nacional como internacional”, dá conta a Movijovem. A associação de mobilidade juvenil lançou, assim, um programa de apoio a autocaravanas, tornando as Pousadas da Juventude espalhadas pelo país em novas soluções para este tipo de turismo. A iniciativa vai permitir

estacionar o veículo-casa em segurança, a partir de 12 euros por noite, bem como oferecer aos utilizadores acesso a pontos de eletricidade e quartos de banho. Por apenas mais 2,50 euros por pessoa, pode usufruir do pequeno-almoço servido pelas pousadas.

Segundo Hugo Lopes Silva, assessor de comunicação da Movijovem, este projeto de apoio ao turismo itinerante “não podia ter tido melhor começo”. “Dois dias após o lançamento da iniciativa tivemos a nossa primeira reserva. No final da primeira semana, praticamente todas as pousadas já tinham prestado esse serviço”, revelou.

A associação apostou na comunicação digital e serviu-se da imprensa local e nacional para a divulgação do projeto, mas confessa que “a medida revelou-se tão útil, que o passa a palavra foi mesmo o melhor método”.

E foi através da eficaz divulgação que Jorge Pina tomou conhecimento do projeto. Membro do Clube Nacional de Autocaravanismo há vários anos, o espinhense elogia “as boas medidas”, mas não deixa de frisar que “já pecam por tardias”.

“Eu arranji ao anterior executivo um projeto de borla para abrir uma área de serviço para autocaravanas, mas não obtive qualquer resposta”, revela. “Tinha sugerido que o espaço fosse idealizado atrás do Cabana ou próximo do Rio Largo, para que fosse mais próximo do mar, já que a autocaravana tem todos os tipos de serviço por si só, não sendo necessário ficar num parque de campismo”, explica o espinhense.

Apesar de feliz com a existência de um parque para autocaravanas na Pousada da Juventude local, o ci-

dadão continua a ser da opinião de que “deveria haver também uma área de serviço perto da praia”.

Para Jorge Pina, esta iniciativa “não vai trazer mais adeptos ao caravanismo”, já que “quem adere a estas coisas são pessoas que adoram viver na natureza, adoram o ar livre e são pessoas que não gostam dos luxos dos hotéis”. “As autocaravanas dão essa liberdade e eu conheço a Europa toda graças a elas!”, enfatiza.

No entanto, acredita que “o que vai acontecer é que com este serviço vai haver um maior número de pessoas a querer visitar Espinho” e é da opinião que o projeto vai servir “para o bem da cidade de Espinho”. “Havendo este serviço das autocaravanas, há também mais pessoas a visitar e a hospedar-se em Espinho e a usufruir do comércio local”, conclui. •



Dois dias após o lançamento da iniciativa tivemos a nossa primeira reserva. No final da primeira semana, praticamente todas as pousadas já tinham prestado esse serviço”
Movijovem

“Eu arranji ao anterior executivo um projeto de borla para abrir uma área de serviço para autocaravanas, mas não obtive qualquer resposta”
Jorge Pina, Clube Nacional de Autocaravanismo

RECAFE



© ALEXANDRE VALE

Espaços de diversão bastante requisitados

OS ESPAÇOS dedicados aos mais pequenos, localizados na Alameda, a sul da estação ferroviária, têm feito as delícias dos jovens. A obra, inserida no projeto do RECAFE, conta com um escorrega, locais de escalada e um pequeno baloço em forma de golfinho, mas é o slide que tem cativado os pequenos espinhenses. São dezenas de jovens que se juntam no local para usufruírem do elemento mais aventureiro e radical do espaço. No slide deslizam os mais velhos e até mesmo os

mais pequenos com o auxílio dos pais.

A norte da estação há também um local de muito divertimento. Embora ainda não esteja concluído, nem o gradeamento que o envolve impede os mais corajosos de utilizarem o pequeno trampolim que se assemelha a um quadrado amarelo.

A conclusão das obras dos espaços infantis da Alameda promete trazer ainda mais movimentação à zona e transformá-la num local agradável ao convívio familiar. •

LAZER

Espinho Clássico regressa após pandemia



© DR

A **RUA 19** voltou a ser montra do tradicional Espinho Clássico, no passado fim de semana. A secção de Automóveis Antigos e Clássicos do Clube Automóvel de Espinho levou a cabo mais uma edição do evento, após quase três anos de interregno causado pela pandemia de Covid-19.

O Espinho Clássico voltou à estrada nos seus moldes tradicionais, fazendo a ligação Espinho - Chaves em automóveis antigos ou clássicos, e contou com a adesão de duas dezenas de participantes. A primeira etapa iniciou com a partida dada na Rua 19 até

Teixeira, Baião. A segunda fez a ligação a Chaves com passagens pelo Peso da Régua e por Vila Real. A terceira e última etapa fez-se no domingo, com a deslocação do Hotel Casino Chaves até Vidago, para uma visita à Casa Museu João Vieira, onde os participantes tiveram a oportunidade de apreciar parte do acervo do artista transmontano.

Nas palavras de Ricardo Fardilha, presidente da direção do Clube Automóvel de Espinho, “espera-se que este evento seja o efetivo relançamento das normais atividades do clube, há tanto tempo desejado”. •

SOCIEDADE

“Encantando o Mar” com letra e música de Manuel Sancebas

O Auditório do Casino Espinho está reservado para a apresentação da produção discográfica “Encantando o Mar”, com letra e música da autoria de Manuel Sancebas, às 21h15 de 9 de julho e de entrada livre. O CD (ou pen) é disponibilizado com um livro contendo os poemas e as partituras.

LÚCIO ALBERTO

“AS PESSOAS quando têm valor devem ser reconhecidas em vida”, considera Paulo Resende, mentor da compilação discográfica e organizador da sessão de lançamento do CD (e do livro), delineada em formato de tributo. “E apesar dos seus 91 anos, Manuel Sancebas ainda está com saúde e capacidade de entender quem é que lhe reconhece valor e também quem gosta dele”.

Daí o apelo da organização a uma vasta e significativa adesão à sessão de lançamento discográfico de “Encantando o Mar”, que sucede ao livro “Ouvindo o Mar” editado há uma década. “Naturalmente que aquando da despedida terrena quase ninguém deixará de estar presente, mas queria que as pessoas lhe fizessem sentir em vida o apreço e a amizade que têm por ele. Portanto, não há desculpas para as pessoas dizerem que não podem estar presentes no sábado de 9 de julho, porque têm isto ou aquilo para fazer”.

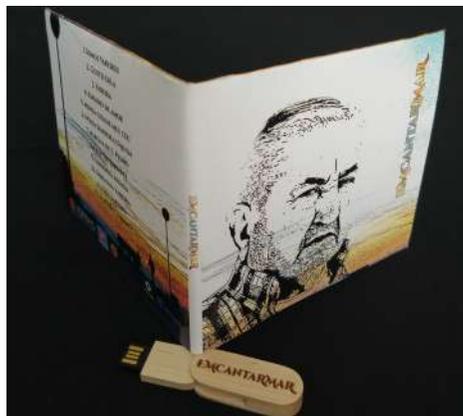
Paulo Resende faz votos para que Manuel Sancebas atinja a “idade mítica” dos 100 anos para ainda se lhe relevar tudo o que o popular cidadão espinehense, nascido e criado no Rio Largo onde reside, já fez e o que ainda possa mais fazer. “E o que já está feito ninguém lhe pode retirar, nem o valor da sua pessoa. Há espaço para todos no Auditório do Casino, desde que todos queiramos estar presentes. Manuel Sancebas merece a nossa presença num momento especial e em que ele pode ver pessoalmente essas pessoas”.

A maioria dos espinehenses (e não só) conhece-o enquanto poeta popular, mas os atributos musicais do atual decano dos articulistas colaboradores do jornal Defesa de Espinho, são igualmente inegáveis.

Manuel Sancebas teve em Fausto Neves e Carlos Morais os seus mentores na poesia e na música. “E já reconheceu isso repetidamente”, dá nota Paulo Resende. “A sua aptidão musical acompanha a veia poética que o inspira desde novo. O facto dele tocar acordeão, e curiosamente fazendo tudo na nota dó, ou seja a maneira mais fácil de tocar, faz com que consiga compor de forma simples, mas com



Paulo Resende promove um tributo ao popular amigo de há 45 anos



“

Agradeço antecipadamente à editora Quarta Vaga Produções e a Lino Lobão o carinho com que recebeu Manuel Sancebas, transmitindo para a produção discográfica a simplicidade que caracteriza o popular espinehense”

Paulo Resende

regra e harmoniosamente. E isso faz com que os grupos de animação cantem alegremente o que consegue exprimir nas suas músicas. Ou seja, a alegria que ele sente pela sua cidade e o mar de Espinho”.

Vão-se ultimando os preparativos do evento calendarizado para a noite do nono dia de julho. Trata-se do reconhecimento do valor artístico do compositor e músico, mas igualmente do cidadão e figura popular que idolatra Espinho e faz vénias ao mar que contempla e respeita, ora em serena imensidão, ou encrespado no desenho das ondas. “E há um dado que é extremamente importante: o reconhecimento para a posteridade com um registo na voz de Manuel Sancebas”, destaca Paulo Resende. “E assim fez-se questão de que a gravação fosse num registo que ele entendesse que deveria ser o mais adequado. A sua voz personaliza a obra discográfica que fará parte do seu historial e da História de Espinho”.

“Encantando o Mar” resulta de uma indomita vontade de distinguir um espinehense de relevo e transversal a sucessivas gerações. “Há cerca de 20 meses que o trabalho está a ser realizado, desde que tomei a iniciativa”, retrospectiva o amigo de longa data e companheiro (à viola) de animações socioculturais. “As pessoas não têm noção do imenso tempo de ação que foi preciso para a realização discográfica, requerendo rigoroso planeamento, complexa logística e muito esforço. E por isso é que Manuel Sancebas teve que ir inúmeras vezes ao estúdio, em Gaia, cantando e tocando para depois se fazer os arranjos musicais e a produção final”.

O espetáculo aprazado para a noite do segundo sábado de julho conta com as participações artísticas de Paulo Resende, Irene Vieira, Palmira Sá, grupo “O Mar é Nosso” e, claro, de Manuel Sancebas. ●

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Unanimidade no louvor para o GD Ronda

A ASSEMBLEIA de Freguesia da União das Freguesias de Anta e Guetim aprovou na passada segunda-feira, por unanimidade, um voto de louvor apresentado pelo Partido Social Democrata (PSD) ao GD Ronda, “pelas suas conquistas desportivas e pelo papel relevante que desempenha na nossa sociedade”.

Numa sessão realizada na freguesia de Guetim, no edifício da antiga junta, o órgão autárquico aprovou, também, mas por maioria, com uma abstenção, uma recomendação dos social-democratas que visa a “ativação da rede de saneamento na Travessa da Fonte”, no Lugar da Idanha, recomendando ao executivo da Junta de Freguesia, Nuno Almeida fez questão de referir que o problema se deve a um “eventual desligamento da estação elevatória”, fazendo-se a descarga para uma conduta com ligação ao saneamento junto ao tanque. Um problema que, segundo o autarca, “já foi por várias vezes reportado à Câmara Municipal de Espinho”, que terá competência nesse âmbito.

Nuno Almeida referiu, ainda, que “infelizmente este caso não é único”, nem na sua freguesia, nem nas restantes do concelho de Espinho.

Nesta reunião foi, ainda, apreciada a informação escrita do presidente da Junta. Os vogais social-democratas, Humberto Granja e Nuno Pimenta colocaram algumas questões ao autarca.

Nuno Pimenta questionou Nuno Almeida sobre a colocação de sinalização vertical em Guetim, na Rua dos Combatentes. O autarca aproveitou para referir que não será só essa, mas também “será necessária a repavimentação das ruas da Igreja e Luís de Camões”, naquela freguesia, assim como a colocação de sinalização nessas mesmas vias. Nesta reunião, o presidente da Assembleia de Freguesia, Guilhermino Pedro, deu nota dos trabalhos desenvolvidos por uma comissão no sentido da desagregação das freguesias de Anta e de Guetim, prometendo que, oportunamente, será marcada uma assembleia extraordinária.

A próxima assembleia ordinária deverá ser agendada para setembro, em Guetim. ● MP

4500 Freguesias



OS NOSSOS LARGOS I

ANTA

A Defesa de Espinho publica nesta edição a primeira de uma sequência de trabalhos sobre os largos e centros cívicos nas freguesias do concelho. Um olhar diferente sobre espaços que fazem da parte da vida em comunidade.

Largos da Idanha e dos Altos-Céus vão resistindo com pouca juventude



O Largo da Idanha é um dos mais pacatos da freguesia, contendo, à sua volta, várias habitações abandonadas

Lugares são cada vez mais despovoados, atraem poucos jovens e poucos negócios. Comerciantes lamentam atual situação, mas vão resistindo por serem os filhos da terra.

LISANDRA VALQUARESMA

É ATUALMENTE uma das zonas mais despovoadas do concelho. A Idanha, na freguesia de Anta, perdeu, para muitos, o brilho e o fulgor de outros tempos. A população mais jovem partiu, a escola primária deixou de fazer sentido e os negócios foram gradualmente encerrando as portas, levando a terra a um sentimento de abandono.

Quem chega não deixa de notar o silêncio, mas no meio dele e em pleno Largo da Idanha resiste ainda um pequeno foco de vida, capaz de fazer subsistir os poucos que por lá habitam. Isabel Silva é uma filha da terra. Está, há mais de 40 anos, à frente da mercearia da Idanha, mesmo no largo, e junto a um pequeno café, também da sua família. Comanda um negócio que herdou da avó, dá-lhe para a sopa, crê que é o "ausio" da terra, mas, um dia, quando fechar a porta, Isabel sabe que será para sempre. "Vou resistindo porque não pago renda, tal como o café e o talho, mais acima. É apenas o que existe por aqui. Vamos continuando para manter o ausio da terra como as pessoas costumam dizer. Muitas



O silêncio do Largo dos Altos Céus (em cima) contrasta com o burburinho do Largo do Souto, a praça mais movimentada de Anta

delas não vêm cá à loja buscar nada, mas querem ver a luz acesa e a porta aberta", conta Isabel, confessando que não haverá continuidade na gestão do espaço. "Um dia que eu vá embora isto acaba. Nenhum dos meus filhos vem para aqui. Isto para mim serve, mas para eles não. Estou aqui todos os dias com o meu pai que já tem mais de 80 anos e vamo-nos mantendo por aqui, mas para o futuro isto não dá. Não pode ser o futuro de ninguém".

Aos poucos, e ao longo da manhã, a loja vai-se compondo. Há quem entre para comprar pão, há quem leia o jornal, há quem chegue só para conversar com quem lá está. Isabel confessa, algo envergonhada, que acredita que a sua mercearia pode ser ainda o que vale aos mais velhos, pois esta é a população que se vê pela Idanha. "Isto acaba por ser também um espaço de convívio. As pessoas vêm cá, sentam-se no canto a passar o tempo e a conversar. O

que é que os mais velhos vão fazer? Ficar fechados em casa?", questiona a comerciante.

Apesar de ser um negócio que "não dá prejuízo", Isabel garante que "também não dá grande lucro". Houve tempos em que já pensou ir para casa, mas admite que tem receio em fechar a porta. "A verdade é que aqui toda a gente me conhece e eu também conheço praticamente toda a gente. Há muitas pessoas que vêm todos os dias, quase como uma rotina. Para alguns é o único momento em que saem de casa", explica a comerciante, garantindo que não há população jovem. "Aqui na Idanha, há ruas em que as casas são todas de pessoas com mais de 70 anos. Temos a missa ao domingo e aí já aparecem mais pessoas aqui no largo, porque, quando fecharem a capela, vai ser um deserto autêntico. Ao domingo, o largo fica mais composto, mas as únicas pessoas que vêm à missa são as mais velhas porque as pessoas mais novas não frequentam a igreja", assegura Isabel Silva.

Outro largo em Anta que também parece ter perdido alguma da sua vida é o dos Altos-Céus. O Café Central, na beira da Rua de Esmojães, continua a ser um dos pontos de referência e o único que resiste, mas os clientes já não são tantos como os do passado. Segundo Moacir, atual proprietário do espaço, "o largo é uma zona muito calma, vão existindo alguns clientes, mas a juventude vai toda para Espinho".

Para este comerciante, "o negócio corre de forma razoável", mas admite que quem frequenta o café "são pessoas de meia idade para cima". Ainda que existam habitações, "é um local muito sossegado e só ao fim de se-

mana se vê mais gente", assegura a moradora Maria da Conceição.

Se o Largo da Idanha e o dos Altos Céus se caracteriza pela pacatez, o Largo do Souto, diferencia-se, não só pela sua vida, mas pelos negócios que alberga. Teresa Silva vive perto deste centro da freguesia e confessa que não necessita de ir à cidade para resolver a maior parte dos seus problemas. "Consigno fazer quase tudo cá em cima, venho diariamente tomar o meu café e vou quase todos os dias ao cemitério. Acho que em comparação com os outros centros estamos muito bem", conclui a moradora. •



Moacir está à frente do Café Central, no Largo dos Altos Céus, há pouco mais de um ano, mas cedo notou a falta de juventude. Isabel Silva mantém a mercearia da Idanha aberta há mais de 40 anos, mas apenas para dar "ausio" à sua terra

EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Relatório Anual de Gestão 2021

Capital Social: 5.200,00 €
NIF: 500 095 540

• Introdução

Cumprindo a obrigação legal de apresentação de resultados, a gerência submete à sociedade a apreciação do Relatório e Contas relativas ao exercício do ano de 2021.

Os resultados refletem a exigência que se coloca ao mercado de comunicação social neste momento, com uma grande dificuldade em reforçar rendimentos e acomodar o inevitável aumento de despesas, em particular ao nível de fornecedores e pessoal. Acresce o clima de forte depressão económica resultante da pandemia, cujas consequências se estenderam ao exercício em apreço.

Estes constrangimentos foram sendo ultrapassados e o título Defesa de Espinho (doravante DE) foi cumprindo alguns dos seus objetivos principais, designadamente ao nível da transição digital e do reforço do seu posicionamento nos canais online.

• Reporte financeiro

No capítulo da despesa, o volume de investimento foi reduzido por comparação com o exercício anterior, ainda que se verifique um aumento geral de gastos de cerca de 2,5%. O crescimento justifica-se por atualizações salariais, integração de novo elemento na redação e reforço pontual de meios jornalísticos.

O aumento geral dos preços de fornecimento repercutiu-se ainda num agravamento não negligenciável dos custos operacionais correntes, uma realidade que poderá ser agravada no próximo exercício. Em contraciclo, registou-se uma pequena redução nos custos de distribuição postal, por força da renegociação do protocolo entre os CTT e os representantes das publicações periódicas.

Em matéria de rendimentos, foi possível conter a perda acelerada de subscrições anuais no título DE que se vinha verificando na última década e que teve maior expressão nas transições entre 2016/2017 e 2018/2019. No ano transato, essa redução foi de "apenas" 2,5%, correspondendo a uma perda nominal inferior a 30 assinaturas. Dado positivo adicional, a venda de jornais em banca aumentou cerca de 15% e, fruto da abertura do novo site informativo do título DE, registamos as primeiras receitas de publicidade online, ainda que em valores marginais.

Em suma, a combinação dos resultados transitados, o aumento da despesa e o crescimento marginal ao nível das vendas e dos

serviços prestados, traduziram o exercício que se apresenta.

O imposto sobre o rendimento do exercício foi no montante de 423,41 euros.

Face ao exposto, este exercício apresenta um resultado negativo de 36 001,18 euros.

→ Resultados transitados: - 36 001,18€

• Reporte estratégico

A grande aposta editorial de 2021 foi a presença digital da publicação DE. No primeiro trimestre do ano, foi possível concretizar a incorporação no projeto Sapó Voz - o maior diretório de meios locais online - e, dessa forma, ter um site informativo e moderno. Ao nível das redes sociais, foi também feito um esforço de amplificação dos conteúdos online e offline do jornal, procurando aproximar o título de um perfil de leitores mais jovem e propenso ao consumo de conteúdos digitais.

Em matéria de parcerias, mantivemos e reforçamos colaborações com alguns dos eventos e instituições mais relevantes da cidade, reforçando o posicionamento de um jornal popular e heterogéneo.

Empenhámo-nos também em manter uma vocação formativa, reforçando o número de estagiários acolhidos na redação da publicação, proporcionando dessa forma uma experiência em contexto de trabalho a estudantes do ensino superior.

Nas iniciativas especiais, destaque para a cobertura das eleições locais, com reportagem ao minuto da noite eleitoral; assim como do suplemento especial do Natal. Foi mantida a regularidade de passatempos e ofertas especiais, como o do Dia Mundial da Criança, a distribuição de materiais publicitários afetos às parcerias e a oferta de entradas para eventos culturais.

Estes e outros objetivos não seriam possíveis sem o esforço e contributo decisivo dos nossos colaboradores, que aqui saudamos publicamente. Fica ainda registado o agradecimento a todas entidades parceiras, sem as quais não seria possível prosseguir os objetivos editoriais e informativos da nossa publicação.

• Conclusões

Do ponto de vista financeiro, os resultados apresentados neste exercício acompanham as tendências verificadas nos últimos anos. No entanto, em termos de estratégia e desenvolvimento do modelo de negócio verificam-se já repercussões positivas do projeto de renovação do título detido pela EMPES Lda.

No caminho para os 90 anos do título DE e para os 50 anos da empresa, o compromisso que estabelecemos é do melhorar os rácios financeiros e prosseguir um caminho de inovação, qualificação dos recursos humanos, transição digital e diversificação.

É esse o ânimo que motiva a gerência a prosseguir o seu trabalho, contando para tal com o indispensável apoio da sociedade, das entidades parceiras e da comunidade espinhense em geral.

Espinho, 29 de abril de 2022

Nelson Jorge Moreira Soares
Gerente



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

RUBRICAS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA	
		31/dez/21	31/dez/20
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 - 8	384,21	1.304,64
Créditos a receber		0,00	0,00
		384,21	1.304,64
Ativo Corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes	3 - 28	21.872,58	18.922,16
Estados e outros entes públicos	3 - 26 - 28	2.354,78	2.300,46
Diferimentos	3 - 28	942,40	839,73
Caixa e depósitos bancários	3 - 4 - 28	8.238,72	24.666,47
		33.408,48	46.728,82
Total do ativo		33.792,69	48.033,46
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	1 - 2 - 28	5.200,00	5.200,00
Outros instrumentos de capital próprio		40.240,00	0,00
Reservas legais	1 - 2 - 28	1.630,00	1.630,00
Outras reservas	1 - 2 - 28	26.663,29	26.663,29
Resultados transitados	1 - 2 - 28	-48.205,46	-19.460,84
		25.527,83	14.032,45
Resultado líquido do período	1 - 2 - 28	-36.001,18	-28.744,62
Interesses que não controlam		-10.473,35	-14.712,17
		-10.473,35	-14.712,17
Total do capital próprio		-10.473,35	-14.712,17
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3 - 28	16.499,27	9.016,46
Adiantamentos de clientes		0,00	18.450,00
Estado e outros entes públicos	3 - 26 - 28	12.262,30	17.022,33
Diferimentos	3 - 28	15.504,47	18.256,84
		44.266,04	62.745,63
Total do passivo		44.266,04	62.745,63
Total do capital próprio e do passivo		33.792,69	48.033,46

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O Contabilista Certificado,

A Gerência,



Empresa de Publicidade de Espinho, Lda

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (€)	
		2021	2020
Vendas e Serviços Prestados	2 - 3 - 28	168.756,88	164.856,15
Subsídios à exploração		765,00	6.514,20
Fornecimentos e serviços externos	2 - 3 - 28	95.044,84	94.884,37
Gastos com o pessoal	2 - 3 - 28	106.278,49	104.911,77
Outros rendimentos	2 - 3 - 28	2.138,70	2.139,07
Outros gastos	2 - 3 - 28	4.542,79	596,73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-34.205,54	-26.883,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2 - 3 - 28	1.372,23	1.383,44
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-35.577,77	-28.266,89
Juros e rendimentos similares obtidos	2 - 3 - 28	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-35.577,77	-28.266,89
Imposto sobre o rendimento do período	2 - 3 - 26 - 28	423,41	477,73
Resultado líquido do período		-36.001,18	-28.744,62
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam			
Resultado por ação básico			

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

O Contabilista Certificado,

A Gerência,

peessoas & negócios

COMÉRCIO LOCAL



“Doce Maroto” atraem mais gente à Galeria Sabinus



© ALEXANDRE VALE

Foi a 20 de maio que Érica Sousa inaugurou o espaço Doce Maroto, na Galeria Sabinus, na Rua 8, junto à alameda, cuja requalificação projeta uma nova centralidade urbana em Espinho, mas a doçaria fica virada para a entrada pela Rua 15, a poucos passos do supermercado. O aroma agradavelmente intenso é atrativo, praticamente irresistível e em formatos pura e simplesmente correspondentes às designações de “pirilaus” e “xarocas”.

LÚCIO ALBERTO

“DOCE É DOCE e é maroto porque o que faço são efetivamente doces marotinhos”, diz, com respeitável, mas sonora gargalhada, Érica Sousa, nascida há 34 anos em Castelo de Paiva e residente em Santa Maria da Feira. “Os doces marotos têm formatos originais e daí serem conhecidos por ‘pirilaus’ e ‘xarocas’. A loja teve uma boa receptividade logo na abertura e um mês e tal depois pode-se dizer que há bons sinais de sucesso”.

A loja é frequentada por clientes de várias idades, desde os mais novos a pessoas de idade avançada. “E todos acham muita piada”.

Érica Sousa estava desempregada quando decidiu traçar o seu futuro, assumindo o empreendedorismo e o desafio da doçaria. “Fui gestora de clínica dentária, mas tinha de assumir um novo rumo profissional e preferencialmente enquadrado no seio familiar. “Há na família negócio de restauração e daí também ter surgido a ideia de tentar a sorte num negócio. Optei então pelos doces. De facto, a doçaria sempre me

atraiu. Com o desemprego entendi que teria de fazer alguma coisa no presente e pelo meu futuro”.

Érica Sousa equacionara diversas soluções ao longo de meses para superar o desemprego e alicerçar a autossustentabilidade, sem descurar a realização social e profissional. “Pensei naquilo que seria melhor para mim e que talvez desse melhor resultado. Avaliei demoradamente, mas conscientemente, a opção por um negócio de doçaria e apostei. Este tipo de negócio surgiu em Espanha, onde teve e tem muito sucesso e, por isso, decidi apostar em Portugal. Soube disto através

“

Foi quase um ano a pensar no que iria fazer. E quando me decidi pelos doces marotos tive logo todo o apoio e incentivo da minha avó!”

Érica Sousa

da Internet e, entretanto, já estavam a surgir aqui dois exemplos: um no Porto e outro em Lisboa. Eu preferi avançar com o negócio em Espinho”.

E alarga o sorriso quando constata a elevada adesão de clientela. “É claro que não estamos no Porto ou em Lisboa, mas trata-se de uma especialidade doce e que abre o apetite a muita gente. Por isso, a adesão tem sido boa, seja na loja ou por encomenda”.

A atividade de “Doce Maroto” cinge-se à jovem empresária, que confeciona, vende ao balcão, embrulha e entrega encomendas ao domicílio e nos locais de eventos e de trabalho. “Por exemplo, há pouco tempo levei 30 doces a uma fábrica de Santa Maria da Feira. As encomendas surgem mais da divulgação no Instagram, no Facebook e outras redes sociais. As pessoas fazem as encomendas e eu não hesito em corresponder aos pedidos, fazendo eu própria a entrega, fechando temporariamente a loja”.

Entretanto, os turistas, sobretudo os estrangeiros adoçam a curiosidade. As placas e os panfletos de pro-

moção despertam a atenção, “são seduzidos pelo cheirinho doce e não hesitam em experimentar os doces marotos”. Érica Sousa argumenta que o conceito não é usual, mas constata que os clientes “ficam muito satisfeitos quando provam os doces marotos”.

“Acham que tudo isto é engraçado”, acrescenta com um sorriso para quem o mundo é uma bola de algodão doce, sem maldade, apenas malandrice em doçura e boa-disposição. “Os doces deste género e formato são engraçados e apetitosos. É uma doçaria de qualidade e atrativa. As pessoas não resistem à tentação

de experimentar os doces marotos”.

É uma novidade em Espinho, mas requer pontual inovação, visando a fidelização e a ampliação da clientela. “Já estou a aprofundar a ideia de também apostar nos salgados neste formato, assim como em pizzas, etc. O que importa é sermos empreendedores, inovando e nunca deixando que o que fazemos não deixe de ser atualizado, ou passe de moda e perca interesse”.

“Estive vários meses à procura da loja ideal em Espinho”, dá nota a dinamizadora do adocicado espaço na Galeria Sabinus. “Não foi muito fácil,

mas na relação preço de aluguer e da dimensão de espaço foi a loja que mais me atraiu, até porque o centro comercial tem agora mais espaço e luminosidade com a nova entrada pela Rua 15, pois antigamente apenas havia a da Rua 8”.

Sucedem-se os registos de encomendas para despedidas de solteiros e aniversários. “E há família ou amigos que se juntam em convívio e fazem encomendas ou simplesmente compram o que está exposto no balcão, ou seja, os ‘pirilaus’ e as ‘xarocas’, que afinal são simples doces com massa característica a que se acrescentam molhos à vontade dos clientes”.

Há pessoas atraídas pelo cheirinho e quando chegam à loja são surpreendidos com o formato dos doces marotos. “Mas ficam surpreendidas pela positiva, porque o conceito é engraçado e as pessoas até se riem. E quando provam ficam ainda mais surpreendidas pelo sabor”.

Érica Sousa já prepara a comercialização de salgados e pizzas. “Ainda não sei se serão designados por marotos, mas terão os mesmos formatos. Talvez lhes vá dar outro nome, porque o sabor é salgado. E prepara ainda outra novidade: os granizados com vários sabores. Trata-se de uma bebida feita com muito gelo, especialmente agradável no verão e com oito sabores diferentes. Estou a ponderar ter uma massa menos doce, portanto com menos açúcar, até porque alguns clientes têm feito esse pedido”.

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA

OBITUÁRIO | SÃO JOÃO

EM MEMÓRIA DE
MANUEL ESCAMAS

Sem nenhuma saudade do dia de S. João, a sua família despede-se com saudade.

EM MEMÓRIA DE
CARLA ESPINHAS

Com saudade de uma activista contra o genocídio anual das sardinhas

EM MEMÓRIA DE
PEDRO BARBATANA

Na memória, um combatente de uma nação. Lutou até às últimas horas contra o Alho Porro e o Martelinho.

EM MEMÓRIA DE
ROSINHA GUELRAS

Eterna saudade desta criadora do movimento anti-pimento.

EM MEMÓRIA DE
CARLOS CARDUME

Eterna saudade de um revolucionário da igualdade entre sardinhas e bacalhaus.

EM MEMÓRIA DE
MARIA CONSERVA

Saudade da “tia” de todas as sardinhas do bairro esporão.



opinião
Manuela Aguiar

O meu verão em Espinho

1 – Tenho saudades do verão em Espinho, nos anos da minha infância. Esse verão, essa cidade (que ainda não o era), tinha a sua mítica Avenida bordejada de palmeiras gigantes, sempre cheia de multidões cosmopolitas, nos seus trajas de passeio, sentadas em mesas coloridas nas esplanadas dos cafés, ou desfilando num vaivém infundável, vagaroso, quase solene. Tinha quiosques graciosos – daqueles que Maluda gostava de pintar –, e onde eu, desde que aprendi as primeiras letras, comprava, às terças e sextas, “O Mosquito”, e mais a sul, diariamente, chocolates. Chocolates sorteados... éramos convidadas a perfurar a superfície de papelão de bonitas caixas retangulares, libertando bolinhas de cores, que tombavam, em baixo, num mostrador de vidro. A cada cor correspondia um diferente tamanho da mesma marca. Uma espécie de máquinas de jogo para crianças - o nosso doce casino...minha irmã acertava, muitas vezes, no prémio maior, que correspondia à pequena esfera dourada. Eu jamais! Ao Casino, é claro, só íamos ver cinema, alternando com as sessões do Teatro São Pedro. Ambas as salas de espetáculos eram enormes, esplêndidas, e ofereciam um filme por dia – o que elevava a programação mensal a uns fabulosos 60 títulos! O cartaz era divulgado quinzenalmente, em livrinhos colecionáveis, que se desfolhavam como livros de contos – com sínteses de guiões muito chamativas. Ainda tenho vários, guardados como relíquias.

Felizmente, os pais e os avós eram cinéfilos declarados, pelo que, em Espinho, raro era o dia em que, ou uns ou outros, não nos levavam ao seu e nosso entretenimento favorito.

Semanalmente, pelo menos uma vez (talvez à quarta ou quinta-feira, já não tenho a certeza), o Casino oferecia um bônus extraordinário, num dos dois intervalos mediante um ligeiro aumento do preço do bilhete: a exibição de um cantor ou cantora dos mais famosos do País – dos que, habitualmente, davam concertos nos seus salões. Recordo-me bem, por exemplo, de Tony de Matos ou das rivais Madalena Iglésias e Simone de Oliveira, ainda em início de carreira, mas já famosos e com vozes fantásticas...

Os intervalos eram obrigatórios, para ir ao barzinho tomar uma bebida, comer um bolo, porque os baldes de pipocas ainda não tinham sido inventados. E, no casino - que era um edifício claro, luminoso, de bela traça, - até podíamos vir às varandas gozar a maresia e olhar, do alto, o movimento da Avenida.

2 – No que respeita à cronologia da minha agenda de férias espinhenses, devo dizer que comecei pelo meio, ou mesmo pelo fim, porque tanto os passeios no que alguns chamavam “o picadeiro” (termo que em minha casa

não se usava), como as sessões da Sétima Arte ou eram noturnas, ou, quando muito, as “matinéas” das 15 horas. A alternativa era uma corrida de bicicletas ou um jogo de dominó ou damas nos cafés – o Café Palácio, ou o Costa Verde, os nossos favoritos. O Chinês já não existia – era ainda do tempo de juventude dos pais, não da nossa. Mas a tradição das tertúlias e do jogo no café estava bem viva! Pedíamos uma limonada e uns pastéis, mais um tabuleiro de damas... nada de Coca-Cola, note-se, que fora banida pelo “Estado Novo” salazarista...

De manhãzinha, com bom ou mau tempo, o destino era a Praia Azul, com as barracas de riscas azuis e brancas, à FCP. Ainda mantinha o prazer de nadar com sol ou chuva - tanto me faz. Água por baixo, e água caindo do céu ligam bem – cedo aprendi isso com meu pai. Não que chuva fosse coisa frequente, em agosto ou setembro. A ventania, sim, todavia, as mais das vezes, só levantava a partir do princípio da tarde. E o “nosso mar” nem sempre se mostrava hospitaleiro, mas quando se encrespava em vagas altas, e a corrente arrastava demais, à hora do banho íamos à piscina, que era a quinta essência da modernidade. Para os frequentadores habituais, com preços convidativos (lembro-me de comprar senhas de entrada em pacotes), e, em qualquer caso, nunca lhe faltava uma abundante e sofisticada clientela. Não tinha, ainda, a concorrência da verdadeira “piscina natural”, que é a Praia da Baía, formada mais tarde pelo novo paredão, um mais eficiente quebra-mar...

No plano atmosférico, Espinho continua obviamente na mesma – com um clima que é, para mim, uma das suas simpáticas invariáveis, porque detesto o excessivo calor estival do nosso interior – e, neste aspeto, o interior começa a poucos quilómetros da costa.

E, à superfície, havia o comboio, que chegava a apitar e atravessava o centro da vila com as suas máquinas negras, lançando nuvens de fumo para o ar. Os comboios de passageiros paravam, todos, na estação, e logo seguiam viagem, mas os comboios de mercadorias, não poucas vezes, sabe-se lá porquê, na Rua 7, suspendiam a marcha e bloqueavam a passagem para a praia por tempo indeterminado, o que nos levava, com juvenil imprudência, a atravessar as carruagens, pelo corredor de uma das extremidades, saltando em andamento, quando necessário. Ponte sobre a linha férrea, só havia na Rua 19 – e bem pitoresca!

Adorava os comboios, como quase todas as crianças e muitos adultos, entre os quais me conto ainda... imaginava Espinho, com uma série de pontes, sobre a linha, entre o Rio Largo e o Bairro Piscatório – pontes de desenho variável, que poderiam tornar-se um original cartaz de paisagem urbana, fazendo da nossa cidade, digamos, uma Veneza ou uma Paris “ferroviária”. Por baixo, em vez do rio, corria o comboio. Um amigo arquiteto, a quem eu, já muito depois de consumado o fatal enterramento da linha, descrevia o meu projeto mirabolante, disse-me que não era tão mirabolante como eu

julgava, e que teria, de facto, sido equacionado por uma minha alma gémea...

3 – Com o meu olhar nostálgico sobre outra época, não pretendo sequer esboçar um julgamento da evolução que nos trouxe ao presente. Compreendo que Espinho se transformou, em larga medida, como parte de um todo, (o país, o mundo...). Esteve na vanguarda do turismo balnear, quando oferecia tudo quanto o veraneante esperava dos areais, do mar, de distrações lúdicas. O próprio conceito, entretanto, mudou, deslocando geograficamente a massa de visitantes, os mais e menos ricos, por igual, para os “paraísos” de sol escaldante e águas tépidas. E, assim, até os mais bairristas dos espinhenses natos, no verão, rumam aos Algarves, tal como o comum dos nortenhos – coisa que eu só faria por penitência!

Contudo, Espinho permanece uma terra perfeita para residir e não como “cidade-dormitório”, mas como verdadeira comunidade, que mantém o seu caráter identitário, com os costumes

populares, as tradições de convivialidade, o comércio, o admirável tecido associativo e institucional e, com ele, uma vida cultural invejável, que anima a rede de excelentes infraestruturas, públicas e privadas – de que são “ex-libris”, nomeadamente, a programação musical, os festivais de cinema, o ballet, o teatro, a Academia de Música, as escolas, a Universidade Sénior, o desporto, que nos trazem outro perfil de visitantes...

Nesta vertente cultural devo, porém, apontar a mais estranha e injustificável das lacunas: a falta de sessões regulares de cinema, apesar da existência de duas salas, que são das melhores do país – a do Casino e a do Multimeios. Não se lhes pede que abram quotidianamente as portas para oferecer 60 filmes por mês... só o mínimo de quatro, um por semana!

Na verdade, da terra do Cinanima e do FEST, quase só tenho de sair para o Porto ou Gaia em demanda de cinema, em centros comerciais onde são exíguas as instalações e grande a escolha. ●

COVID-19

Cabe a cada um de nós tomar medidas para controlar a infeção



Complete ou reforce a sua vacinação



Opte por usar máscara em espaços fechados ou em aglomerados



Lave ou desinfete as mãos



Areje os espaços interiores

Mantenha-se informado sobre as medidas em vigor em dgs.pt e covid19.min-saude.pt

necrologia

† António Correia de Pinho

MISSA DO 30.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



(Ex-Prof. da Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida)

Com profunda saudade sua filha e neto, comunicam que será celebrada uma Eucaristia, pela sua alma, dia 7 de julho, quinta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Agradecemos reconhecidos a quem participar.

Prof. Maria Julieta Pereira de Pinho
Dr. António Manuel Pinho Ferreira

Espinho, 30 de junho de 2022

† Maria de Lurdes da Costa Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Anta - Espinho

Seus filhos, genro, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 30, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família agradece.

Espinho, 30 de junho de 2022

† José Guilherme Gomes Patela

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhas, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 30 de junho de 2022

Maria de Lurdes Mesquita Patela
Marília Patela Bação
Nelma Mesquita Patela
Francisco Bação
Bárbara Bação, Francisco Bação
e Mariana Patela

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Alcides Gomes da Rocha Guimarães

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO



Esmojães – Anta

Sua esposa, filhos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 7, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 30 junho de 2022

† Maria Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Pereiro - Anta

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 5, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família agradece.

A família

Anta, 30 de junho de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Custódio Maria Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filha, neta, bisneta e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de junho de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Adão Manuel Correia Simões

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Fundador da Belameia)

Sua companheira vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 2, sábado, pelas 19 horas, na Capela de Nossa Senhora da Ajuda. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de junho de 2022

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]



† MARIA DO CARMO DA SILVA ALMEIDA COUTO

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos e bisneta, vêm por este meio comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 6 de julho, quarta-feira, pela 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer. Espinho, 30 de junho de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

APARTAMENTO PARTILHADO ESPINHO

- SALA COM MOBILIA DE SOLTEIRO.
- QUARTO DE CASAL.
COM SERVENTIA DE COZINHA, DUAS CASAS DE BANHO.
C/ LUZ, ÁGUA, NET (MEO), INCLUÍDO.

A PARTIR DE 250€ CONTACTAR: **918 316 582**

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 30	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 1	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 2	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 3	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 4	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
terça 5	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 6	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PROCURO

EMPREGADA DOMÉSTICA

Pessoa responsável e com experiência
Só Fins de Semana
(Sábados e Domingos todo o dia)
Só com referências.
Zona Centro Espinho

Agradeço contato
227335253
email - joaquim.leca@masalgueiro.pt

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

defesa-ataque



Entrevista.
“Fazer uma meia maratona de 21 quilómetros requer força mental”

Rui Caralinda, p16 e 17

Andebol de praia.
“Estamos a fazer surgir um grande número de atletas com muita qualidade”

Rui Rodrigues destaca os espinhenses presentes no sucesso de Portugal no Campeonato do Mundo. p18



Entrevista.
“No atletismo comecei por experimentar as várias especialidades”

Maria Luís, campeã distrital p19

FUTEBOL VETERANOS



Da Ponta da Ilha até Espinho

Os veteranos da Ponta da Ilha viajaram do Pico, nos Açores, até Espinho, para serem recebidos pela equipa local e pelo Presidente da Câmara, Miguel Reis, nos Paços do Concelho. O encontro entre as duas equipas resultou na vitória da equipa da casa por 3-1.

CAROLINA FIGUEIREDO

DA ILHA trouxeram a boa disposição e a vontade de jogar à bola. A equipa de veteranos da Ponta da Ilha, do Pico, nos Açores, mediu forças com a turma da mesma categoria do Sporting Clube de Espinho (SC Espinho), no passado sábado, no Centro de Formação dos tigres, e o Sporting de Espinho acabou mesmo por levar a melhor ao vencer os açorianos por 3-1. Mas o mais importante para os visitantes foi a receção calorosa da qual foram alvo.

Tal evento aconteceu na sexta-feira, dia de São João, no Salão

Nobre da Câmara Municipal de Espinho. O presidente da Câmara, Miguel Reis, deu as boas vindas à equipa açoriana, garantindo que “é sempre uma honra receber quem visita a cidade”. “Nós somos conhecidos pela nossa hospitalidade, por isso, naturalmente que é com todo o gosto que recebemos as equipas amigas nos nossos veteranos do Sporting de Espinho”, adicionou o autarca. Miguel Reis revelou aos visitantes que tinham chegado a “um Município de praia, com um mar magnífico e uma gastronomia ótima, mas acima de tudo, de gente muito boa”. “Acredito que já tenham

constatado esse aspeto pelos veteranos do SCE”, salientou, considerando que este é “um dos melhores clubes do mundo”. “Acho que não estou a exagerar”, brincou.

Em declarações à Defesa de Espinho, Miguel Reis assumiu que era “notável que tenham vindo dos Açores para Espinho” e prometeu receber bem a turma da ilha e partilhar com ela tudo o que o Município tem de melhor, para que “também eles levem boas recordações de Espinho”.

“Para nós, vir aos Paços do Concelho, o que não é para qualquer um, deixa-nos muito contentes e

satisfeitos”, começou por agradecer Sérgio Moniz, representante dos açorianos.

A este jornal, confessou ter sido “uma pessoa amiga a sugerir a visita a Espinho, porque era terra de gente boa e estamos a sentir-nos muito bem aqui”. Depois de uma visita à cidade, o diretor dos veteranos da Ponta da Ilha mostrou-se “encantado com a cidade”, destacando que “as coisas são todas pertinho umas das outras”. “Já me tinham informado de que nos iam receber bem e estamos muito bem instalados e a comida está cinco estrelas, por isso, gostaria de retribuir a hospitalidade quando forem lá”, prometeu, convidando também Miguel Reis, que assentiu ao pedido “com muito gosto”.

Apesar de toda a hospitalidade, o que verdadeiramente trouxe a equipa dos Açores a Espinho foi o duelo com a turma de veteranos do Sporting de Espinho.

João Ferreira, antigo treinador dos tigres, integra agora a formação desta categoria e deixou claro que “mais importante do que jogar futebol é apanhar dentro dos veteranos pessoas de gerações diferentes, com experiências diferentes dentro do futebol”.

Os momentos de convívio “permitem conhecer outras localidades, porque se viaja pelo país inteiro”. E o país inteiro “vem jogar cá a Espinho, criando um intercâmbio até a nível cultural”, destacou o ex-técnico. “No meio disso encontra-se tempo para jogar um joguinho de futebol, onde na maior parte das vezes corre tudo maravilhosamente bem e não importa quem ganha e é esse o espírito dos veteranos. É o convívio, a troca de experiências, a troca de vivências pessoal e cultural das equipas”, confessou. “É uma satisfação pessoal e tenho a certeza absoluta de que todos gostam muito de andar cá e de partilhar estes momentos”, acrescentou o jogador.

No caso a equipa açoriana, “o intercâmbio de cultura é mesmo grande”. “Até pelo sotaque nós percebemos as diferenças”, brincou João Ferreira, esperando que “brevemente haja oportunidade para serem os espinhenses a visitar a ilha do Pico”. “São experiências que de outra maneira não teríamos oportunidade de ter e através do futebol e do SCE conseguimos realizá-las”, agradeceu.

Para a ilha, os veteranos voltaram com um cachecol do Sporting de Espinho, o livro do centenário do clube, escrito por Jorge Teixeira, bem como uma mão cheia de recordações. Para Sérgio Moniz, “Espinho ocupa o número um dos locais onde a equipa foi recebida”. “Cinco estrelas”, concluiu. ●

“

Nós somos conhecidos pela nossa hospitalidade, por isso, naturalmente que é com todo o gosto que recebemos as equipas amigas nos nossos veteranos do Sporting de Espinho”
 Miguel Reis,
 Presidente da Câmara Municipal de Espinho

“

Já me tinham informado de que nos iam receber bem, por isso, gostaria de retribuir a hospitalidade quando forem aos Açores”
 Sérgio Moniz,
 diretor da equipa de veteranos da Ponta da Ilha

“

São experiências que de outra maneira não teríamos oportunidade de ter e através do futebol e do SCE conseguimos realizá-las”
 João Ferreira, jogador dos veteranos do SCE

defesa-ataque

ATLETISMO – ANA RITA E RUI CARALINDA



© SARA FERREIRA

Quando a corrida é fonte de superação

REPORTAGEM. ANA RITA E RUI CARALINDA PARTILHAM, EM CONJUNTO, A VIDA, MAS TAMBÉM A PAIXÃO PELO DESPORTO. No atletismo, encontraram a motivação do dia a dia e uma das principais razões de superação, provando que as corridas ainda fazem parte da moda e ajudam a ultrapassar desafios até quando a saúde é posta à prova.

LISANDRA VALQUARESMA

LIGADOS ao desporto desde cedo, Ana Rita e Rui Caralinda são um dos exemplos reais de que o desporto pode salvar. Espinhenses de gema, cresceram integrados nas várias modalidades que a cidade oferece, mas foi na corrida, anos mais tarde, que encontraram a grande paixão. Ana Rita já experimentou “um pouco de tudo”, como gosta de dizer. Desde a ginástica rítmica à acrobática, ao voleibol ou ao triatlo. A experiência já é vasta e “está no ADN”, uma vez que a ligação ao desporto começou bem antes com a participação da família em campeonatos de badminton.

Atualmente, Ana Rita, com 43 anos, e Rui, com 45, focam-se na corrida de rua. Tornou-se a grande paixão do casal, um dos seus principais interesses e uma fonte de motivação. Apesar de já terem passado por vários grupos de corrida, no momento, não estão filiados em nenhum deles. “Nós gostamos de nos sentir livres”, conta Rui, explicando

que, com dois filhos, e as tarefas diárias, nem sempre é fácil conciliar todos os treinos. “Há dias mais complicados, mas quando se quer arranja-se sempre um tempinho. Os nossos filhos jogam andebol no SCE (Sporting Clube de Espinho) e, às vezes, é nessas horas em que eles estão a treinar que nós aproveitamos para correr”, conta Rui Caralinda.

Segundo Ana Rita, “quem gosta sente mesmo vontade”, até porque, para esta atleta, funciona como “a pílula da felicidade”. “Há vários dias em que mal acordo sinto logo vontade, parece que sinto as minhas pernas a tremer com aquela coisa de querer ir correr. Nem que seja uma corrida de 15 minutos, mas já é o suficiente para aguentar o dia todo com outra energia. Para algumas pessoas, sentarem-se à beira-mar por alguns minutos torna-se suficiente para conseguir energia para o resto do dia, mas, para nós, é a corrida, pois cada um tem o seu método”. E pode mesmo tornar-se num vício saudável. “Quando vou

de férias, levo sempre umas sapatilhas no carro para poder correr, e o mesmo acontece quando vou trabalhar para outras cidades. É importante não correr sempre nos mesmo locais e mudar os destinos. Corremos muito por Espinho, que é onde treinamos mais, mas às vezes, para mudar, vamos até Cortegaça para correr na estrada florestal, ou para a zona de Gaia”, explica Rui.

CORRIDA COMO MOTIVAÇÃO PARA ULTRAPASSAR PROBLEMAS DE SAÚDE

Com a paixão pela corrida a palpitar nas veias, Ana Rita Caralinda viu-se confrontada com a necessidade de parar. Inesperadamente a atleta descobriu vários problemas de saúde que a condicionaram e a obrigaram a abrandar o ritmo. “A partir de 2007/2008 enfrentei vários problemas de saúde. Estava grávida de gémeos e, infelizmente, acabei por abortar. Eu não sabia e só quando fui parar ao hospital é que descobri”, começa por relatar Ana Rita. “Passado pouco tempo voltei a engravidar do meu filho Martim, só que durante a gravidez apanhei Gripe A. A nossa vida teve muitos altos e baixos a nível da minha saúde, fiquei desempregada, estive com depressão e, no meio disto tudo, o desporto sempre esteve ligado a nós porque a família incentivava a continuar”, recorda.

Obrigada a combater estas fragilidades, Ana Rita Caralinda não baixou os braços e, embora tenham sido anos de altos e baixos, nunca largou definitivamente o desporto. No entanto, na vida de Ana Rita, houve ainda tempo para um grave acidente de viação e um cancro. “Nós fomos convidados para abrir a secção de atletismo do SC de Silvalde que só tinha, na época, futsal. Abrimos a secção, estávamos na direção, mas eu já estava com problemas de saúde e não sabia. Nesta fase em concreto o Rui corria, mas eu estive parada. Durante toda a minha vida fui atleta e de repente

tive que parar. Nessa fase, o Rui foi sempre uma pessoa positiva, deu-me força e tentamos normalizar. Começou a puxar por mim e durante os 45 dias em que estive isolada, tentou sempre levar-me a praticar desporto”, confessa Ana Rita, explicando que, nesta fase, a corrida ficou em segundo plano para dar espaço a aulas de zumba ou a treinos de bicicleta. Se a corrida não era viável nesta fase da sua vida, Ana Rita Caralinda procurou outras soluções, até porque uma vida ativa e uma presença no mundo desportivo são características que faz questão de transmitir aos filhos Alicia e Martim. “Nós tentamos fazer coisas diferentes com os miúdos, eles sempre foram para todo o lado connosco, por isso, também cresceram neste ambiente do desporto”, revela, explicando que o interesse pelo atletismo nunca forçou nem condicionou as escolhas desportivas dos filhos. Para Rui, hoje em dia “o que faz falta é os pais deixarem os miúdos escolherem aquilo que verdadeiramente querem”, explicando que sempre “houve liberdade para escolherem o desporto que quisessem, sem qualquer influência”.

ENGANO MUDA RUMO DA PROVA E DA VIDA

Mas se foi a corrida a ficar em segundo plano para a recuperação de Ana Rita Caralinda, também foi ela que lhe devolveu a confiança e o entusiasmo. Recuperada, voltou a calçar as sapatilhas para regressar aos treinos e a praticar o desporto que sempre conheceu. O regresso aconteceu há precisamente três meses e desde então a atleta já teve a oportunidade de trilhar cinco metas.

A grande surpresa chegou em abril quando, por engano, Ana Rita correu 21 quilómetros na Maratona da Europa - Aveiro 2022. “Aconteceu uma coisa muito engraçada. Eu ia fazer os 10 quilómetros e o Rui os 21, mas houve um engano e eu estava inscrita para os 21. Foi um acaso, eu ainda estava debilitada, mas aconteceu”, recorda, explicando que o engano foi a peça que faltava para definitivamente acreditar que era possível. “Até hoje não consigo explicar o que aconteceu. Eu ia envolver com uma energia inexplicável à minha volta porque tendo em conta os problemas de saúde, aquilo que eu fiz foi épico”, conta orgulhosa.

Apesar de ser uma prova “muito dura”, a atleta espinhense realizou-a com sucesso, ao mesmo tempo em que acabou por ser o suporte para outros corredores. “Este é o tipo de prova em que estão presentes muitos atletas de elite, que estão ali para baterem recordes e chegarem aos pódios. E nesta maratona acabei por ver alguns deles a quererem de-

“Fazer uma meia maratona de 21 quilómetros requer força mental”
Rui Caralinda

“Faz falta alguns investidores apostarem nos miúdos da formação”
Ana Rita Caralinda

Ana Rita trilha a meta da Maratona da Europa - Aveiro ao lado de Aurora Cunha (à esquerda) após ter corrido, por engano, 21 kms



© MARCHIONALMEIRA



© SARA FERREIRA

sistir. Posso dizer que a partir dos meus 16/17 quilómetros, comecei a arrastar comigo algumas pessoas que ponderavam desistir. Corri muito tempo de mão dada com uma atleta de elite, pois ela queria parar e eu fui sempre a dizer-lhe que tinha tido cancro e não ia desistir e, por isso, ela também não o ia fazer. Procurei motivá-la, mas eu própria estava debilitada. Sei que ali contou muito o meu psicológico e quando chegámos à meta, aquilo que sentimos e vivemos foi surreal, até porque fizemos um tempo abaixo do que era expectável”, recorda.

Como Rui Caralinda explica, “fazer uma meia maratona de 21 quilómetros requer força mental”, pois, tal como costuma dizer “corre-se os primeiros dez quilómetros com as pernas e o resto do percurso com a cabeça”. Mas nem só nas maratonas isto se torna importante. “Muitas vezes, o passo que se dá para começar a correr é a nível mental. Às vezes falamos com pessoas e convidamo-las para correr, mas dizem-nos logo que está fora de questão porque não conseguem. E depois quando começam realmente a correr, quando deixam passar aquelas duas semanas de início, que são as mais propícias a uma pessoa desistir, acabam por gostar”, conta o atleta, confessando que já teve a oportunidade de correr numa maratona, fazendo os 42 quilómetros, mas revela que “não é para todos”, devido ao grau de dificuldade e exigência. “Correr durante quatro horas e 30 minutos é muito complicado. Se já é preciso uma força mental enorme para correr os 21 quilómetros, então para fazer os 42 nem se fala. É realmente muita coisa, mas posso dizer que foi uma experiência incrível”.

Acreditando que são um casal “cheio de força”, Rui esclarece que não são atletas focados na chegada aos pódios, mas sim na superação, na partilha e na experiência que

“Se nós não tivermos um foco mental desmoralizamos e acabamos por parar”

Rui Caralinda

“Há vários dias em que mal acordo sinto logo vontade [de correr]”

Ana Rita Caralinda

cada prova proporciona. No entanto, o corredor explica que o foco é uma das características principais em cada atleta. “O objetivo é sempre apanhar a pessoa que está à nossa frente e depois disso muda-se para o próximo objetivo porque, de facto, 21 quilómetros e duas horas a correr é complicado. Ao fim de uma hora a mente já está perdida. No início da corrida há o pelotão da frente, mas depois cada grupo vai ficando mais disperso e, às vezes, até vamos a correr sozinhos. Se nós não tivermos um foco mental desmoralizamos e acabamos por parar”, explica Rui.

Apesar de serem um casal e treinarem lado a lado, Rui e Ana têm ritmos de corrida distintos. De acordo com Ana Rita, o facto de praticarem juntos a mesma modalidade tem vantagens e desvantagens, mas cada um segue, sem competição, o seu próprio ritmo e objetivo. “Há momentos em que consigo acompanhar o Rui, mas há outros que não. Digo muitas vezes para ele ir e eu vou, mais atrás ao meu ritmo. De vez em quando ele olha para trás e lá venho eu e está tudo bem. Cada pessoa tem o seu próprio ritmo e eu também não me posso esquecer das minhas fragilidades em termos de

saúde. Mas desistir nunca desisto”, garante.

Para Rui, correr ao lado da esposa “é fácil e difícil ao mesmo tempo”. O facto de se poderem ajudar mutuamente é uma das vantagens, pois “dá para puxar um pelo o outro”, ganhando mais motivação, mas terem que ir juntos para as provas que acontecem sempre ao fim de semana pode ser uma dor de cabeça quando se tem filhos.

SAÚDE E FORMAÇÃO

Para se prepararem para as provas, Ana Rita e Rui realizam treinos diários ou com o intervalo de um dia. O objetivo é conseguir estímulos diferentes. “Às vezes fazemos treinos mais rápidos e outros mais lentos, fazemos treinos de séries e de subidas. No fundo, vamos variando para que os músculos não tenham sempre o mesmo estímulo”, diz Rui Caralinda, esclarecendo que “as pessoas não podem pensar que é apenas calçar umas sapatilhas e começar a correr”. Além disso, o atleta aconselha alguns cuidados antes da hora de experimentar. “Digo sempre para as pessoas verem como está a saúde, fazerem um exame para

ver se está tudo bem. Muitas vezes as pessoas pensam que estão bem e não estão. Então depois daí, começar com um plano de treinos adaptados à pessoa porque não somos todos iguais, nem todos temos a mesma capacidade. As duas primeiras semanas são críticas porque se a pessoa perde a motivação, então depois nunca mais volta a correr. E quem ultrapassa isso não quer outra coisa”.

Tendo em conta a própria realidade, Ana Rita sublinha que “na corrida tudo faz diferença”. Segundo a atleta, “é preciso uma coordenação entre a respiração, as pernas, os braços que ajudam a impulsionar e a postura do próprio corpo. Estes aspetos implicam muito numa corrida” e, por isso, devem ser tidos em atenção.

Olhando para o mundo do atletismo em Espinho, Rui e Ana Rita admitem alguma tristeza. Têm noção que “existem muitas pessoas a correr pelas ruas”, mas gostavam de ver a modalidade com mais pujança, principalmente com uma maior aposta nas escolas de formação. “Neste momento, em Espinho, está cada um por si. Há sempre misturas entre os atletas

dos grupos de corrida, mas já não há aquela união que havia antigamente”, afirma Rui.

Para Ana “faz falta alguns investidores apostarem nos miúdos da formação”, até porque “há vários da Escola de Formação SCE Atletismo/António Leitão que merecem mais visibilidade”. Para Ana Rita, “faz falta as pessoas perceberem que tudo começa com uma escola de formação e, em Espinho, há jovens que vão a pódios. Temos miúdos que são campeões nacionais e regionais e infelizmente ninguém fala deles. Não há apoios para eles, é só para o futebol e para o voleibol”, lamenta a atleta, defendendo que “se houver formação desde a infância, as crianças vão ser mais confiantes pela vida fora e vão ter uma visão do desporto muito mais abrangente”.

“Antigamente ia-se ver a Aurora Cunha a correr, as pessoas saíam de casa para ir ver as maratonas, hoje em dia isso já não acontece. O que ainda resta é a Volta a Portugal em Bicicleta e pouco mais. O atletismo caiu em desuso”, lamenta Rui Caralinda, esperando que um dia o desporto que é a sua paixão consiga resgatar o brilho de outros tempos. ●

EU13

defesa-ataque

Seleção Nacional Feminina conquistou o 8º lugar enquanto os masculinos conseguiram a 10ª posição

ANDEBOL DE PRAIA

Espinhenses entre as dez melhores seleções do mundo

São quatro os atletas da Escola de Formação de Espinho Os Tigres que integram as seleções nacionais que se estrearam da melhor forma no IHF Beach Handball World Championship, realizado na Grécia, alcançando o Top 10 das melhores equipas do mundo.

LEONOR GONÇALVES e Mariana Neves foram as atletas da Escola de Formação de Espinho Os Tigres (EFE Os Tigres) que alcançaram a oitava posição no IHF Beach Handball World Championship, naquela que foi a estreia de Portugal no Campeonato do Mundo de andebol de praia. As atletas do clube espinhense e as colegas de seleção disputaram os vários jogos da prova que teve lugar na Grécia e vacilaram apenas no encontro com a Argentina, perdendo por dois sets (22-18 e 18-16), mas entraram para a história da modalidade com a presença no Top 10 mundial do andebol de praia feminino. Já no lado masculino, foram João Furtado e Diogo Ribeiro os que tiveram a responsabilidade de representar a EFE Os Tigres. Os jovens da seleção masculina, treinados pelo espinhense Paulo Félix, não se conseguiram superiorizar à turma do Irão,



saindo derrotados por 2-0 (20-18 e 29-28), mas alcançando o décimo lugar da competição e um lugar entre as dez melhores seleções do mundo. A equipa masculina trouxe também da prova a distinção de equipa com mais golos em piroeta, tendo marcado 114 pontos ao longo da competição, refletidos numa média de 20 pontos por jogo através desta forma de remate do andebol de praia.

Rui Rodrigues, um dos fundadores da Escola de Formação de Espinho Os Tigres, ficou de fora da convocatória final da prova, mas congratula os companheiros de equipa e de clube. "Apesar de triste por não poder viver o meu sonho de disputar o Mundial, estive a apoiar ao máximo à distância e senti cada momento de

cada jogo". Para Rui Rodrigues, é um "sonho que fica adiado", mas para os atletas que levaram Portugal ao Top 10 das melhores equipas do mundo, o fundador d' Os Tigres destaca a "excelente prestação dos atletas, quer femininos, quer masculinos, que levaram o nome de Portugal bem alto no mundo do andebol de praia".

"Para o nosso clube, este percurso dos atletas nas seleções e os resultados alcançados são mais um passo importante na caminhada internacional d' Os Tigres". "Estamos a fazer surgir um grande número de atletas com muita qualidade, mesmo fora de série, o que é bom, mas fica difícil estar no grupo dos dez ou doze que estão na seleção nacional", concluiu Rui Rodrigues. ● CF

NATAÇÃO

SC Espinho no pódio em Penaguião

O Sporting Clube de Espinho alcançou 13 medalhas no V Torneio Master do Douro Vinhateiro - Património Mundial, com as prestações vitoriosas de António Canelas, Domingos Ferreira e Fábio Floriano.

O **SPORTING** Clube de Espinho (SC Espinho) foi o sexto clube com mais medalhas conquistadas à saída do V Torneio Master do Douro Vinhateiro - Património Mundial, realizado nas Piscinas Municipais de Santa Marta de Penaguião, no passado fim de semana.

Com a Secção de Natação do SC Espinho a ser representada por apenas três

nadadores, numa prova que contou com 206 participantes de 30 clubes portugueses e espanhóis, o clube tigre alcançou um total de 13 medalhas, sendo 11 de ouro, uma de prata e a outra de bronze. António Canelas (Escalação J) venceu todas as provas em que participou, subindo, assim, ao lugar mais alto do pódio nos 50m e 100m Bruços, 50m Livres,

50m Costas, 50m Mariposa e 100m Estilos.

Domingos Ferreira (Escalação I) também saiu vitorioso em todas as suas participações. O atleta triunfou nos 50m, 100m e 400m Livres e 100m Estilos. Já Fábio Floriano (Escalação G) classificou-se em primeiro lugar nos 100m Bruços, foi prata nos 100m Livres, alcançou o bronze nos 50m Bruços, e ficou pelo oitavo lugar nos 50m Livres.

Os espinhenses juntam as 13 medalhas conquistadas às inúmeras vitórias alcançadas na presente temporada da Categoria Master.

FESTIVAL DE PRÉMIOS

Rodrigo Monteiro, Tiago Marques e Vasco Tavares receberam o Prémio Carreira no XXX Festival de Natação do Sporting Clube de Espinho, celebrado no passado domingo, "por terem representado o clube durante grande parte das suas vidas, demonstrando empenho, dedicação, esforço e brio, sempre com respeito pelo emblema que traziam ao peito e na touca", pode ler-se no comunicado que chegou à redação da Defesa de Espinho. ● CF

VIET VO DAO APAM REALIZA TORNEIO EM ESPINHO

A Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM), em parceria com a Federação Portuguesa de Artes Marciais Vietnamitas (FPAMV), vai realizar um Torneio de Artes Marciais Interestilos, no próximo dia 2 de julho. A competição vai decorrer na tarde de sábado na Nave Desportiva. A iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho.

FUTEBOL

Filipe Gonçalves termina carreira

FILIFE GONÇALVES colocou um ponto final na carreira de jogador profissional aos 37 anos. O futebolista iniciou o seu percurso no Sporting Clube de Espinho, onde fez a sua formação, e em 2004 rumou a Braga. Teve ainda passagens pelo Leixões e pelo Vitória de Setúbal, ao serviço do qual conquistou uma Taça da Liga. Serviu também o Trofense

e o Moreirense, antes de disputar a Liga Europa com as cores do Estoril. Depois de um regresso ao Moreirense, Filipe Gonçalves rumou à Polónia, onde jogou pelo Slask Wroclaw. De regresso a Portugal, terminou essa época no Nacional da Madeira, seguindo-se quatro anos na Oliveirense. Na última temporada serviu o Lusitânia de Lourosa. ●

SURF

Espinhenses em destaque na Galiza e nos Açores

TOMÁS BUGALLO, surfista da Associação Mar de Espinho (AME), alcançou a terceira posição na classificação geral na categoria de Sub-16, na segunda prova da Liga Galega da FGSURF Xuvenil, ao obter o 5.º lugar na prova da

categoria. No escalão de Sub-18, o espinhense conseguiu o sétimo posto, na prova que se realizou no passado sábado, na praia de Pantin-Valdoviño. Já nos Açores, Beatriz Costa caiu nos quartos de final do Allianz Ribeira Grande Pro. Depois de alcançar o segundo lugar do Heat 6 do primeiro round da prova, com 5.80 pontos, Beatriz não conseguiu bater Teresa Bonvalot e Erica Máximo nos quartos de final da prova. ●

VOLEIBOL

AMB com recorde de participantes

FOI ATRAVÉS das redes sociais oficiais do torneio, que a organização do AMB Volleyball Cup anunciou um novo recorde de participantes. A nona edição do projeto vai receber 4200 atletas, afirmando ainda mais esta iniciativa de Miguel Maia e

João Brenha como o maior e melhor torneio de voleibol jovem do mundo.

O AMB vai receber este ano voleibolistas de cinco países, sendo eles Portugal, Espanha, Luxemburgo, Irlanda e Inglaterra, conta com a ajuda dos concelhos de Espinho, Ovar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia para garantir a oferta das melhores condições a todos os participantes. ●

CICLISMO

GD Ronda nos Campeonatos Nacionais

O **QUINTETO** de corredores do GD Ronda marcou presença nos Campeonatos Nacionais que decorreram em A-dos-Barbas, concelho da Marinha Grande, no passado domingo. Carlos Martins, Manuel Monteiro, Cristiano Sousa, André Melo e José Costa disputaram uma prova em linha em sistema de circuito e pedalada em ritmo elevado, alcançando lugares im-

portantes com as cores da camisola do clube guetinense, numa das mais importantes provas do calendário velocipedico.

Carlos Martins foi o décimo melhor na categoria de Elites. Já Manuel Monteiro concluiu a prova no 25.º lugar, nos Masters/55.

Cristiano Sousa também foi 25.º classificado, mas na classe M/35, sendo que, no mesmo escalão, André Melo abandonou a corrida devido a dificuldades físicas.

Já nos Masters/45, José Costa cruzou a linha de meta no 16.º lugar da sua categoria. ●

passa a correr

MARIA LUÍS, CAMPEÃ DISTRITAL DE ATLETISMO



"Gostaria de, um dia, chegar aos Jogos Olímpicos"

© FRANCISCO AZEVEDO

A atleta de 15 anos, Maria Luís, do SC Espinho/António Leitão conquistou este fim-de-semana o título de campeã distrital atleta completa, juntando-o aos dois títulos conquistados na semana passada. Na pista de vagos, a atleta dos tigres alcançou 3093 pontos nas provas que realizou. A jovem espinhense participou nos 80 metros barreiras, 80 metros pista, 800 metros, no lançamento de dardo (500 gramas), lançamento de peso (3 kg) e no salto em comprimento.



LISANDRA VALQUARESMA

RECORDE-SE QUE Maria Luís já conquistou na passada semana os títulos de campeã distrital de salto em altura e de 80 metros barreiras e que se sagrou, também, vice-campeã distrital do salto em comprimento.

"Não sabia que existia atletismo em Espinho e comecei a praticar há três anos. Sempre gostei muito de correr e, por isso, decidi experimentar", contou à Defesa de Espinho a atleta dos tigres.

Maria Luís começou por praticar ginástica rítmica e natação e até ao final da presente temporada praticou voleibol na Académica de Espinho e no atletismo do SC Espinho. "É muito desporto, mas acaba por me ajudar a organizar até a minha própria vida escolar. É-me muito fácil conciliar todas estas coisas e ainda arranjo tempo para estar com os meus amigos e para fazer coisas que gosto", garante a atleta de 15 anos.

"No atletismo comecei por experimentar as várias modalidades, acabando por optar por aquelas que mais gosto de fazer. No início fiz muitas provas de estrada, bastante longas, o que não era nada do meu agrado. No entanto, quando tive a experiência das provas de pista, nomeadamente os saltos e as barreiras, comecei a entusiasmar-me e a dedicar-me inteiramente a essas especialidades", deu conta a atleta.

Maria Luís muito depressa conseguiu evoluir, por exemplo, no salto em comprimento, passando de 4,11 metros para os 4,70. "Foi um avanço muito bom e esta será mais uma das especialidades a que me irei dedicar", acrescentou.

A atleta tigre considera que não

é muito rápida, mas que consegue tirar partido da sua altura, sobretudo no salto em altura e no salto em comprimento. "Tudo depende, essencialmente, da técnica", assegura.

Na prova do salto em altura, Maria Luís conseguiu superar-se, alcançando 1,50 metros, o que era, afinal, o seu objetivo. Com esta marca, Maria Luís atingiu os mínimos para o escalão de júnior (dois acima do seu), o que lhe irá permitir que participe, no próximo ano, nos Campeonatos Nacionais de Juvenis.

A jovem atleta do SC Espinho quer dedicar-se ao atletismo e reconhece que a marca que alcançou é extremamente motivadora. "Gostaria de, um dia, chegar aos Jogos Olímpicos. Esse é, realmente, o meu verdadeiro sonho", afirmou.

Porém, o clube debate-se com a falta de instalações na cidade para a prática do atletismo. "A falta de infraestruturas para o trabalho de pista é, na realidade, um problema. Acredito que se tivéssemos condições em Espinho, teria evoluído muito mais. Mas tenho feito um esforço enorme para superar todas estas dificuldades", garante a jovem atleta.

3093 pontos no atleta completo
1,50 metros no salto em altura
13,07 segundos nos 80 metros barreiras
4,70 metros no salto em comprimento

Por fim, Maria Luís assegura que o ambiente que se vive no atletismo do SC Espinho/António Leitão é extraordinário. "Temos um grupo muito bom. Somos todos amigos e apoiamos-nos uns aos outros. Este ano há mais meninas (13) o que também é importante para o nosso clube e para nós. A minha colega, Inês Fernandes, ajuda-me imenso, assim como eu o faço a ela. É muito importante esta entajuda", conclui.

UM 'MILAGRE' CONSEGUIDO NO RECAFE

"A Maria Luís evolui rapidamente, fruto das suas enormes capacidades para o atletismo", afirmou um dos treinadores da atleta, Carlos Ferreira. "É uma atleta que treina muito bem, é empenhada e focada, mas tenho pena que não tenhamos uma pista, com as condições mínimas, para que ela e as colegas possam treinar ainda melhor", aponta o técnico dos tigres que acredita que se houvesse essas condições para a prática da modalidade esta e todos os seus colegas "iriam evoluir mais facilmente".

Para Carlos Ferreira, "face às condições de trabalho que temos, aquilo que os nossos atletas estão a fazer, em particular a Maria Luís, é fantástico".

"Estes novos espaços criados no RECAFE são bons para aproveitarmos para o treino, uma vez que não dispomos de uma pista. Até os espaços em relva aproveitamos para os lançamentos. Mas é uma situação que não é agradável para ninguém", afirma o técnico.

O treinador-adjunto do SC Espinho/António Leitão recorda-se, perfeitamente, dos primeiros treinos

de Maria Luís. "Desde logo vi que ela tinha aptidões para os saltos e ela rapidamente o demonstrou", sublinhou Carlos Ferreira que assegura que a jovem atleta espinhense "poderá chegar muito longe".

“A falta de infraestruturas para o trabalho de pista é, na realidade, um problema. Acredito que se tivéssemos condições em Espinho, teria evoluído muito mais. Mas tenho feito um esforço enorme para superar todas estas dificuldades”
Maria Luís

“Estes novos espaços criados no RECAFE são bons para aproveitarmos para o treino, uma vez que não dispomos de uma pista. Até os espaços em relva aproveitamos para os lançamentos. Mas é uma situação que não é agradável para ninguém”
Carlos Ferreira

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Sor(Ria) e descubra a EN327



A Estrada Nacional 327 leva-o este fim de semana à Murtosa, Torreira e São Jacinto. As três localidades prometem trazer-lhe momentos de conhecimento, de diversão, mas sobretudo de calma e sossego para recuperar de uma semana de trabalho e inspirar-se junto às paisagens oferecidas pela Ria de Aveiro para o que aí vem.



© DR



CAROLINA FIGUEIREDO

dia 1 A SEMANA de trabalho chegou ao fim e o leitor pode querer optar por um plano mais tranquilo. Assim, sugerimos que aproveite o entardecer e prepare um leve piquenique para saborear nos areais da cidade de Espinho. O jantar com vista para o mar promete ser o ideal para relaxar miúdos e graúdos e prepará-los para as sugestões que aqui deixamos de atividades para este fim de semana. Pode encerrar a semana com uma sessão de cinema em casa. Se for mais aventureiro e quiser desfrutar do grande ecrã das salas de cinema mais próximas, aconselhamos Top Gun: Maverick e, se possível, assista ao filme numa sessão de 4DX para aliar o movimento dos aviões ao das cadeiras da sala de cinema, tornando a sua experiência mais imersiva.

dia 2 ACORDE CEDO e parta à descoberta deste pequeno troço da Estrada Nacional 327.

Para um percurso mais agradável, sugerimos que vá por Esmoriz e siga a Estrada Florestal. Troque depois para a EN109-5 e siga o resto do percurso até Murtosa. O caminho é mais longo, mas as paisagens naturais prometem compensar.

Sugerimos que comece a sua descoberta pelos espaços museológicos da vila. Assim, dirija-se ao COMUR - Museu Municipal da Murtosa. Nele perpetua-se a memória das conservas de enguias, imagem única na Península Ibérica. O espaço que ocupa a antiga Fábrica de Conservas da Murtosa conta a história da empresa que ainda funciona, mas agora na zona industrial, bem como das características específicas da Ria e da vila que permitiram o crescimento desta indústria.

Deste espaço museológico, passe para outro, mas de um estilo diferente. Visite a Igreja de Pardelhas, dedicada a São Lourenço e construída em 1939, onde pode observar trabalhos em talha dourada e mármore.

De seguida, desloque-se até à Igreja Matriz de Murtosa, onde pode admirar um grande altar

em talha dourada, que ocupa uma das paredes do edifício.

Com a barriga já a dar horas, prepare-se para degustar os pratos tradicionais no Restaurante O Bico, com vista para a ria e para o Monumento ao Moliceiro.

Já satisfeito, aproveite para passear um pouco pelo local e desfrutar dos ares da Ria. Termine a visita a Murtosa na Casa Museu Custódio Prado. Este espaço permite uma viagem ao passado e recriar o quotidiano da vida de um lavrador do início do século XX. Pode observar vários móveis, roupas, loiças, bem como salas temáticas dedicadas aos ofícios de antigamente.

dia 3 O ÚLTIMO DIA do fim de semana vai ser dividido entre Torreira e São Jacinto. Pela sua calma e pelo ótimo serviço gastronómico, São Jacinto é o plano ideal para uma manhã de domingo. Faça o trajeto pela EN327 e comece a sua visita pela Igreja Matriz. A antiga ermida da Senhora das Areias foi reconstruída no século XVII e também em 1999. É uma das poucas em forma poligonal existentes no nosso país. Da igreja, desça até à beira da ria e passeie junto das casas típicas da região que lembram as da Costa Nova. Ao fundo desta espécie de esplanada, encontrará a Área Militar de São Jacinto. É por este nome que os locais conhecem o Regimento de Infantaria N.º 10. A base militar permite visitas ao público em certos espaços, por isso, aproveite e explore o local junto de um dos oficiais que lhe explicará como funciona o RI10.

Termine a visita a São Jacinto com um almoço n' A Peixaria. Aproveite para degustar uma caldeirada, um peixe ou umas lulas na brasa. São estes os pratos mais aconselhados desta região à beira da Ria.

Volte ao seu veículo e siga até à Torreira, onde pode visitar a Igreja Paroquial, inaugurada em 1952, numa construção moderna com três naves e uma capela-mor poligonal

Monumento ao Moliceiro
Os barcos típicos que circulam na Ria de Aveiro tinham o objetivo da pesca, mas hoje em dia dedicam-se ao transporte de turistas.

Ferry Boat
Este meio de transporte, denominado Cale de Aveiro, permite a travessia entre Aveiro e São Jacinto.

Estaleiro do Monte Branco
Localiza-se a sul do aglomerado urbano da Torreira e assume-se como um Museu Vivo da arte de construção dos moliceiros.

Museu Etnográfico de Murtosa
Possui uma coleção de artefactos que refletem as vivências das gentes que sobreviviam graças à pesca e à agricultura.

e alta. Aproveite e explore também a Capela de S. Paio, que foi construída em dunas não fixadas e acabou soterrada por duas vezes. Foi remodelada e nela pode encontrar retábulos do século XVIII e esculturas dos séculos XVI e XVIII.

Descubra ainda o Museu/Estaleiro da Praia do Monte Branco, onde pode observar o Mestre José Rito, o único que exerce atualmente a arte da construção de moliceiros e bateiras, na área do Concelho da Murtosa. Também o Mestre José Oliveira, autor da maioria dos painéis dos moliceiros que navegam na Ria, utiliza o espaço envolvente ao Museu Estaleiro para executar as pinturas.

Termine a sua visita ao atravessar a vila, tendo como destino a famosa Praia da Torreira, para findar o seu domingo com banhos de sol e de mar. ●

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

Mansa, de Mariana Bártolo, vence Grande Prémio Nacional

18.º FEST - NOVOS REALIZADORES, NOVO CINEMA

Chegou ao fim a edição do FEST - Novos Realizadores, Novo Cinema com as distinções a recaírem em Mansa, de Mariana Bártolo (Grande Prémio Nacional) e em Imaculat, dos romenos Monica Stan e George Chiper, com o Lince de Ouro (Ficção). O Solverde foi homenageado com o título de parceiro honorário.

CAROLINA FIGUEIREDO

A SALA António Gaio, do Centro Multimeios de Espinho, encheu para a receção da cerimónia de abertura da 18.ª edição do FEST - Novos Realizadores Novo Cinema. O amor, a toxicoddependência e as alterações climáticas foram os assuntos com mais peso entre os premiados. Exemplo disso foi a atribuição do Grande Prémio Nacional a Mansa, de Mariana Bártolo. O filme mostra a perspetiva de uma rapariga de 11 anos sobre a descoberta da sexualidade, no seio de uma família conservadora do norte do país. Enquadrado no ano 2000, o trabalho revela que os temas abordados permanecem atuais.

Mariana Bártolo agradeceu a distinção, confessando ser "avessa ao espírito competitivo e aos prémios", embora tenha reconhecido que "os troféus acabam por ajudar nesta carreira e neste processo". Ainda assim, a realizadora não deixou de apontar "que o espírito competitivo não devia ser tão patente nos festivais, mas sim a união". "Porque as nossas vidas aqui são representadas como muito glamorosas, mas são no fundo bastante precárias", concluiu a premiada, arrancando aplausos da plateia.

O Lince de Ouro na categoria de Ficção, o prémio mais aguardado do FEST, foi entregue a Imaculat, um filme dos romenos Monica Stan e

George Chiper. Um drama baseado na história da realizadora, onde se acompanha a vida de uma jovem arrastada pelo namorado para o mundo da droga e que tenta gerir sentimentos frágeis e perigosos na sua estadia numa clínica de reabilitação.

Na categoria de Melhor Documentário, o Lince de Ouro foi entregue a Alis, uma coprodução da Colômbia, do Chile e da Roménia. Clare Weiskopf e Nicolás Van Hemelryck quiseram dar a conhecer a situação difícil que muitas jovens adolescentes vivem nas ruas de Bogotá. A pobreza, a violência, os abusos e a falta de oportunidades são denunciados no grande ecrã.

PRÉMIO TAMBÉM PARA "QUEM ACREDITOU NO FEST"

"Depois desta pandemia, tínhamos receio que o festival não voltasse a ser o mesmo", admitiu, Filipe Pereira. No entanto, o diretor do FEST - Novos Diretores Novo Cinema aproveitou a cerimónia de encerramento da 18.ª edição da iniciativa para "agradecer ao público deste festival, porque ele voltou ao que era graças a quem esteve presente".

Quem também teve um papel importante na realização do FEST foi o Grupo Solverde. "Julgo que era possível que o FEST existisse sem a



Mariana Bártolo, realizadora do filme Mansa, recebeu o Grande Prémio Nacional



Manuel Violas recebeu, em nome do Grupo Solverde, o Prémio de Parceiro Honorário

Solverde, mas uma coisa posso garantir: o festival não seria o mesmo e, provavelmente, não teria a dimensão que tem neste momento", confessou o diretor, acrescentando que "quando ninguém acreditava no projeto, a Solverde acreditou". Por isso, Filipe Pereira atribuiu ao grupo espinhense "um justo prémio, pela ajudada dada à realização do FEST". Manuel Violas recebeu o Prémio de Parceiro Honorário, lembrando que "a Solverde tem uma raiz muito forte que é Espinho", que lhe foi inculcada pelo seu pai. "Ele sempre me incultiu

o dever de ajudar as pessoas de Espinho e as pessoas que tentam fazer algo por Espinho, por isso, apoiei o Filipe e ainda bem que o fiz, porque o FEST é hoje uma das ações mais notórias e realizadas em Espinho", enalteceu. "Este troféu será um dos meus maiores galardões", concluiu Manuel Violas o discurso de agradecimento.

Grças ao sucesso do festival e ao apoio dos parceiros, a próxima edição do FEST já tem data marcada. O 19.º festival decorre entre os dias 19 e 26 de junho de 2023. ●

VENCEDORES 18.ª EDIÇÃO FEST

Lince de Ouro
Ficção – IMACULAT
Menção Honrosa
Direção de Fotografia – UTAMA
Menção Honrosa
Realização – A PIECE OF SKY
Documentário – ALIS

Lince de Prata
Ficção – MONA & PARVIZ
Menção Honrosa – A MAN TREMBLES
Documentário
– EVEN THOUGH THEY STEAL MY DREAMS

Menção Honrosa
– MY PERIOD IS LATE
Animação
– TERRA INCÓGNITA
Menção Honrosa
– TOOTHLESS
Menção Honrosa
– FALL OF THE IBIS KING
Experimental
WOMAN AS IMAGE, MAN AS BEARER OF THE LOOK
Menção Honrosa - THE EMPTY SPHERE
Menção Honrosa - APOCALYPSE BABY, WE ADVERTISE THE END OF THE WORLD

GRANDE PRÉMIO NACIONAL – MANSA de Mariana Bártolo

Menção Honrosa – DA SALA AO CINEMA A RUA
Menção Honrosa – A RAPARIGA DE SATURNO

NEXXT
– Competição Académica
HEADFISH
Menção Honrosa – FRIDA

FESTinha #Sub10
BIG BOX
FESTinha #Sub12
LIFE EXPECTANCY

FESTinha #Sub16
Spotless

APROVEITE O VERÃO COM A MELHOR PROTEÇÃO. ACONSELHE-SE CONNOSCO!

RUA 8 Nº 1025 ESPINHO
227 340 092

GRANDE FARMÁCIA

OFF.

agenda

30 JUN
LIVRO DE RUI COUCEIRO
Biblioteca Municipal
Horário: 18 horas

Apresentação do livro "Baião sem data para morrer" de Rui Couceiro, que recentemente, partilhou com a escritora Filipa Martins a autoria e apresentação do programa "A Biblioteca de", na Renascença. Natural de Espinho, é editor da Bertrand, tendo a seu cargo a chancela Contraponto, e também coordenador cultural da Porto Editora.

30 JUN
FIME – DIGITAL ÁFRICA
Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30
Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€); 8€ <25 >65 anos

O mundo globalizado promove encontros inusitados. O projeto Digital África, do alaudista tunisino Dhafer Youssef é uma ponte entre imaginários africanos. Contando com a kora de Ballaké Sissoko, é uma exploração descomprometida de sonoridades do norte de África. Ideias de ancestralidade e tradição são contrapostas e materializadas no espaço digital. Integrado na 48.ª edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho, o espetáculo (com a duração de 75 minutos) conta também com a participação de Eivind Aarset (guitarra e eletrónica).

30 JUN
ONDA POÉTICA
Biblioteca Municipal
Horário: 21h30

Leituras pelo coletivo da Onda Poética, com coordenação de Carlos Jorge, Gabriela Ramalho e Maria Mar. Tema: santos poéticos populares.

30 JUN A 31 DEZ
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE
Horário: 9h30-19h00, de 3.ª a 6.ª feira; 10h30-17h00, sábado
Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

1 JUL
BOHÉME
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão p/ jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-espetáculo: 40€
O espetáculo residente surpreende com noites iluminadas de cor, luxúria e sensualidade. Combinando

**2 JUL****FIME – GURDJIEFF ENSEMBLE**

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30

Bilhete: 10€ (cartão amigo 6,5€); 8€ <25 >65 anos
Evocando o místico e músico George Gurdjieff na 48.ª edição do FIME - Festival Internacional de Música de Espinho, o agrupamento apresenta música arménia, interpretada por instrumentos tradicionais. Premiado em várias ocasiões, Gurdjieff Ensemble, sob a direção artística de Levon Eskenian, tem apresentado arranjos inovadores de peças de compositores arménios, grandemente influenciadas pela tradição oral.

diferentes disciplinas de dança e performance, o público é levado numa viagem inusitada, que o transportará de uma rua de Paris de 1920 aos anos 50 de Nova Iorque, passando por esquinas de Buenos Aires e pinceladas das cores de África, sem esquecer a "Saúde" do nosso fado.

1 JUL
NOITE DE POESIA
Auditório Nascente (Rua 16)
Horário: 21h30
Tertúlia de poesia da Cooperativa Nascente.

2 JUL
DESVENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos: entrada gratuita
Projeção Imersiva a 360°. Realização: Theofanis Matsopoulos. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

2 E 3 JUL
VIAGEM PELOS PLANETAS
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos:

entrada gratuita
Duração: 40 minutos.
Classificação: maiores de 4 anos.

2 E 10 JUL
TOP GUN: MAVERICK
Cinema do Multimeios
Horário: 16 horas e 21h30
Bilhete: 4,5€

Tom Cruise está de volta na sequência de "Top Gun – Ases Indomáveis", com os atores Miles Teller, Jennifer Connelly e Jon Hamm, Val Kilmer. Categoria: ação e aventura. Duração: 131 minutos. Classificação: maiores de 12 anos.

3 JUL
A TERRA NO ESPAÇO
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65 anos+); 10€, 13€ e 15€ "pack família" (3, 4 e 5 elementos); criança até 2 anos: entrada gratuita
Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

5, 6, 12 E 13 JUL
OS MAUZÓES
Cinema do Multimeios
Horário: 16 horas
Bilhete: 4,5€
Cinema infantil com versão portuguesa. Realização: Pierre Perifel. Categoria: animação. Classificação: maiores de 6 anos. Nunca houve cinco amigos tão infames como o Sr. Lobo, arrojado carteirista,

o Sr. Cobra, arrombador de cofres que já viu de tudo, o Sr. Tubarão, desconfiado mestre do disfarce, o Sr. Piranha, 'músculo' com pavio curto e a Sra. Tarântula, hacker de língua afiada, também conhecida como "Webs". Os Mauzões tornar-se-ão bonzinhos...

9 JUL
MÚSICA E MATEMÁTICA
Auditório Nascente (Rua 16)
Horário: 21h30

Tertúlia com os convidados João Nuno Tavares, professor de Matemática na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Rui Lages, músico e professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; e Fausto Neves, também músico e professor auxiliar na Universidade de Aveiro.

16 JUL
AMIGOS DA MÚSICA
Auditório Nascente (Rua 16)
Horário: 21h30

Concerto do Coro "Amigos da Música", sob a direção de Fausto Neves.

**2 JUL****FESTIVAL DE FOLCLORE – PARAMOS**

FESTIVAL SABERES DA NOSSA TERRA, EM PARAMOS
Sede do Rancho Regional Recordar é Viver

Horário: 21 horas
O festival etnográfico e musical é promovido pelo Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos e conta com as participações do Rancho Etno-Popular da Ilha (Pombal), do Grupo Regional de Moreira da Maia e do Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela (Viana do Castelo).

FOLCLORE

Vijay Iyer partilha palco com Orquestra de Espinho

ACOMPANHADO por Linda May Han Oh (contrabaixo) e Tyshawn Sorey (bateria), Vijay Iyer tem concerto marcado para a noite de 7 de julho, no Auditório de Espinho – Academia, no âmbito da 48.ª edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho.

O interesse do pianista e compositor na música feita por asiáticos nos Estados Unidos da América enforma a sua abordagem criativa. Cruzando estilos e domínios musicais, a obra de Iyer marca o panorama jazzístico dos últimos anos.

Neste concerto incomum, o improvisador criativo partilha o palco com jovens valores da Orquestra de Jazz de Espinho, interpretando um repertório eclético. •

EVENTO

Aaron Gabriel convive com fãs

É JÁ NO primeiro domingo de julho, às 13 horas, em almoço-evento, que o Ace Caffé, em S. Félix da Marinha e à porta de Espinho, recebe Aaron Gabriel e os seus fãs.

O músico brasileiro de 21 anos, amplamente divulgado nas redes sociais e detentor de poderosa e melodiosa voz, tem-se afirmado pela sua (invulgar) flexibilidade musical. Abrangendo estilos tão diversos, das baladas ao rock, Aaron Gabriel vai "de Frank Sinatra a Axel Rose" em poucos minutos. No entanto, é bem conhecido pelas suas interpretações de Elvis Presley, como assim o demonstrou, em junho, no programa "Casa Feliz" da SIC. •

PINTURA

Filomena Silva Campos expõe no Multimeios

"UM SENTIMENTO sem país no Mundo" é o título da exposição da pintora Filomena Silva Campos na galeria do Centro Multimeios, com inauguração reservada para 9 de julho, às 16 horas.

Este projeto artístico expõe a nova vaga da emigração portuguesa em idade ativa, o que contribui para o crescimento da população idosa.

A exposição da artista plástica em exclusividade desde 2018, que reside e trabalha no centro do Porto, estará patente até 7 de agosto, com entrada livre até. •

MÚSICA

Alice Sara Ott atua no FIME

Alice Sara Ott, que lançou o álbum "Echoes of Life" em 2021, integra o cartaz do FIME, subindo ao palco do Auditório de Espinho na noite de 8 de julho.

A pianista explora uma obra essencial da literatura pianística do século XIX, os Prelúdios, de Chopin. Em paralelo, apresenta peças contemporâneas de compositores inovadores. Neste espetáculo, a música tem uma parceira importante. Uma instalação do arquiteto turco Hakan Demirel acompanha o recital de uma forma criativa e criadora. •

+domus
CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho
+351 22 766 39 67

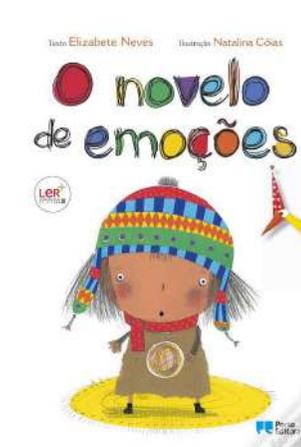
Jorge Ferreira Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDICO
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174
22 734 86 93

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Chegou o tempo das relaxantes e divertidas idas à praia. Entre um mergulho e outro, há sempre tempo para descontrair e, de preferência, com um bom livro na mão. Aceite as nossas sugestões e deixe-se perder de página em página. Boas leituras e bons mergulhos!

• Ficção



O NOVELO DE EMOÇÕES

AUTOR: Elizabeth Neves
ONDE: ABC
PREÇO: € 9,90

Nem só de brincadeiras se faz a praia. Por isso, ajude os mais novos a encontrar uma boa história para que criem hábitos de leitura desde cedo. O Novelo de Emoções conta a descoberta de uma menina chamada Marta pelo novo mundo das emoções, possivelmente tal como várias crianças. •



ROMANCE DE VERÃO

AUTOR: Emily Henry
ONDE: Bertrand
PREÇO: € 17,50

Dois escritores falidos correm contra o tempo para escreverem a melhor história de verão. Na encruzilhada dos dias, acabam por se cruzar. Tentam contar as histórias um do outro, mas as suas vidas poderão ficar viradas do avesso. Uma história diferente e divertida que pode ser devorada em dias de sol. •

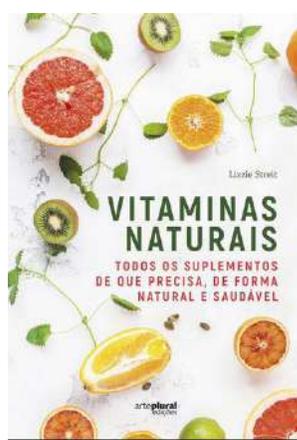


A ARANHA ANA

AUTOR: Joana Gonzalez e Lisa Maciel
ONDE: Livrália
PREÇO: € 13,30

A Aranha Ana anda sempre atarefada a limpar e arrumar a teia que, muitas vezes, acaba por deixar de lado o que de melhor a vida lhe oferece. Mas com a ajuda dos amigos acaba por compreender que uma vida equilibrada é a melhor opção. Um retrato de muitas pessoas nos dias de hoje, que vai fazer perceber a importância de parar. •

• Não ficção



VITAMINAS NATURAIS

AUTOR: Lizzie Streit
ONDE: Bertrand
PREÇO: € 17,70

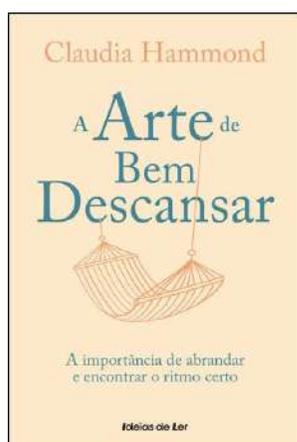
Cuidar da saúde é importante durante todo o ano, mas com a chegada do verão há um aumento do interesse pela alimentação, seja pelas frutas da época ou até pelos batidos nutritivos. Uma forma de perceber quais são as vitaminas e minerais que precisa é precisamente lendo este livro. •



VIVER NÃO APENAS AO FIM DE SEMANA

AUTOR: Anselm Grün
ONDE: ABC
PREÇO: € 11

O ritmo cada vez mais stressante do dia a dia faz com que muitas pessoas aproveitem a vida essencialmente ao fim de semana. Neste pequeno livro, encontre truques e sugestões, a partir de narrativas bíblicas, que o podem ajudar a enfrentar os desafios profissionais do dia a dia. •



A ARTE DE BEM DESCANSAR

AUTOR: Cláudia Hammond
ONDE: ABC
PREÇO: € 16,50

Partindo de um estudo realizado em 135 países sobre os hábitos de descanso e baseado em investigação científica, este livro revela as dez atividades consideradas mais repousantes, explicando como se pode tirar partido dos seus benefícios. •

Fundo Local

TÍTULO

Desnudez Uivante

AUTOR

José Marmelo e Silva

ONDE: Bertrand

PREÇO: € 18



LISANDRA VALQUARESMA

Este romance “Desnudez Uivante” é uma ótima sugestão para quem quer conhecer mais sobre o escritor que dá nome à biblioteca municipal. Apresentando apenas 72 páginas, torna-se numa interessante opção para descobrir enquanto descansa à sombra do seu guarda-sol.

José Marmelo e Silva, nascido em maio de 1911, em Paul, fixou residência em Espinho, acabando por dar aulas na Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida.

Além deste romance, escreveu outros como “Sedução e Outras Ficções”, “Adolescente Agrilhado” ou “Depoimento”. •

15 anos a formar Super-heróis

Junta-te a nós!

A OPORTUNIDADE DE TER
O IMÓVEL DOS SEUS SONHOS

ENVIA A TUA CANDIDATURA

960 415 571

recrutamento.summit@remax.pt

Parabéns

Melhores Agentes do mês de Maio



Equipa Pedro Guedes

Melhores Agentes
Ranking Geral Angariação



Luís Oliveira

Melhor Agente
Individual Angariação



Equipa Pedro Guedes

Melhores Agentes
Ranking Geral Faturação



Patrícia Oliveira

Melhor Agente
Individual Faturação



Margarete Filipa

Melhor Agente
Individual C



Avenida 24, 827 | 4500-201 Espinho

